

VII Sondagem do Instituto BBVA de Pensões

A preparação da reforma na geração do “baby boom”

Dezembro 2020

Índice

- 01 Situação económica e capacidade de poupança
- 02 Poupança para a velhice
- 03 Idade e regime de reforma
- 04 Informação geral e atitudes sobre pensões de reforma
- 05 A vida depois da reforma, o caminho para a velhice
- 06 Perspetivas sobre a própria vida em relação à de outras gerações
- 07 Conclusões
- 08 O perfil do baby boomer

01

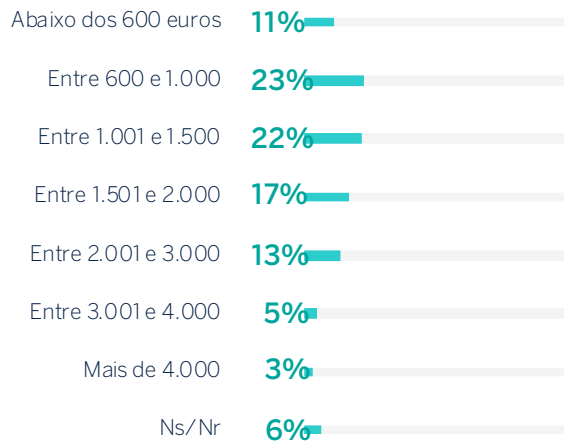
Situação económica e capacidade de poupança

O rendimento médio do agregado familiar dos baby boomers situa-se em torno dos 1.518 €

- O rendimento médio dos agregados familiares situase em torno dos 1.500 €. O nível de estudos influencia de maneira clara no nível de rendimentos do agregado familiar: 34% dos entrevistados com estudos universitários indica um rendimento mensal do agregado familiar superior a 2.000 €.

PENSANDO NA TOTALIDADE DOS RENDIMENTOS MENSAIS DO SEU AGREGADO FAMILIAR, DIRIA QUE ESTES SE SITUAM...?(P.42)

Base: total de entrevistados (1.224)



Rendimentos médios*
1.518€

	Total	Nível de estudos		
		Até à Primária	Educação secundária	Educação superior
Abaixo dos 600 euros	11%	26%	12%	3%
Entre 600 e 1.000 euros	23%	36%	24%	14%
Entre 1.001 e 1.500 euros	22%	17%	27%	16%
Entre 1.501 e 2.000 euros	17%	10%	20%	16%
Entre 2.001 e 3.000 euros	13%	1%	10%	23%
Entre 3.001 e 4.000 euros	5%	0%	2%	11%
Mais de 4.000 euros	3%	0%	1%	8%
Ns/Nr	6%	9%	4%	8%

(*) Estimativa a partir de opções de resposta pré-codificadas.

71% dos baby boomers possui habitação própria

- Sete em cada 10 entrevistados possuem pelo menos uma habitação própria. A posse de habitação está diretamente relacionada com o nível de estudos e com o rendimento.

TIPO DE HABITAÇÃO (P.27)

Base: total de entrevistados (1.224)



	Total	Nível de rendimento familiar						
		Abaixo dos 600€	600-1.000€	1.001-1.500€	1.501-2.000€	2.001-3.000€	3.001-4.000€	Mais de 4.000€
Habitação própria	71%	47%	66%	69%	79%	81%	95%	99%
Casa arrendada	16%	27%	19%	20%	10%	15%	2%	-
Outro tipo*	12%	26%	15%	11%	11%	4%	3%	1%

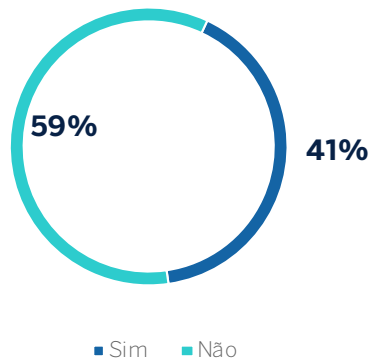
(*) Ele mora em uma casa de propriedade de seus pais ou parentes, uma casa em usufruto, etc.

41% dos baby boomers encontra-se a pagar um crédito habitação

- 57% dos que possuem alguma habitação própria têm um crédito habitação, e 93% dos que têm um crédito habitação indicaram que este corresponde à sua morada permanente.

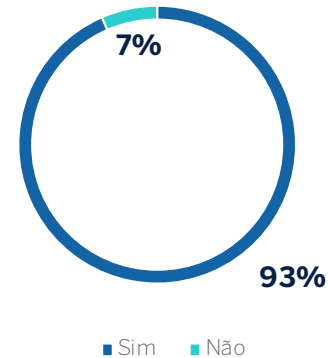
ESTÁ A PAGAR NESTE MOMENTO UM CRÉDITO HABITAÇÃO? (P.27C)

Base: total de entrevistados (1.224)



ESSE CRÉDITO HABITAÇÃO CORRESPONDE À SUA MORADA PERMANENTE? (P.27C1)

Base: estão pagando um empréstimo para habitação (544)

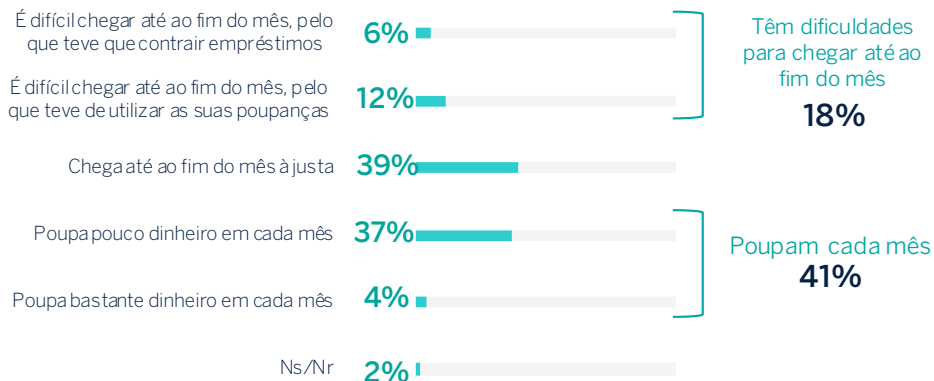


18% dos agregados familiares dos baby boomers declaram ter dificuldades para chegar ao fim do mês

- 41% dos agregados familiares dos baby boomers conseguem poupar, face a 18% que acabam o mês com dívidas ou recorrendo às poupanças. Evidentemente, o que determina a possibilidade de poupança é o rendimento mensal: quanto maior é o nível de rendimentos, maior é a percentagem de pessoas que conseguem poupar. As pessoas em situação de desemprego indicam ter mais dificuldade para chegar ao fim do mês.

DAS SEGUINTES AFIRMAÇÕES, QUAL DIRIA QUE DESCREVE MELHOR A SITUAÇÃO ECONÓMICA DO SEU AGREGADO FAMILIAR? (P.3)

Base: total de entrevistados (1.224)



	Total	Situação laboral			
		Trabalha	Desempregados	Pensionista*	Outra situação
Contrair empréstimos	6%	6%	8%	4%	6%
Utilizar as suas poupanças	12%	12%	19%	7%	7%
Chega até ao fim do mês à justa	39%	37%	43%	45%	44%
Poupa pouco dinheiro em cada mês	37%	38%	20%	41%	36%
Poupa bastante dinheiro em cada mês	4%	5%	3%	1%	2%
Ns/Nr	2%	1%	7%	2%	5%
Poupa dinheiro em cada mês	41%	43%	22%	42%	37%

(*) "Pensionista" refere-se às pessoas que recebem uma pensão, seja esta de reforma ou de outro tipo.

Os entrevistados que possuem uma habitação própria apresentam uma capacidade de poupança muito superior

	Total	habitação própria	
		Sim	Não
Contrair empréstimos	6%	5%	9%
Utilizar as suas poupanças	12%	11%	13%
Chega ao fim do mês à justa	39%	36%	46%
Poupa pouco dinheiro em cada mês	37%	40%	27%
Poupa bastante dinheiro em cada mês	4%	5%	3%
Ns/Nr	2%	2%	3%
Poupa dinheiro em cada mês	41%	45%	29%

A poupança média mensal dos agregados familiares dos baby boomers situa-se em 105 €

- A poupança média mensal do conjunto dos agregados familiares dos baby boomers é de 105€, tendo em conta que 57% dos mesmos não têm capacidade de poupança. Quanto à percentagem de agregados familiares que conseguem poupar algo cada mês, a poupança média é de 266 euros. Os que trabalham (285€) e os pré-reformados e reformados (290€) são os que apresentam um nível de poupança maior.

EM MEDIA E EM CADA MÊS, APROXIMADAMENTE, QUANTO CONSEGUE POUPAR EM SUA CASA? (P.3A)

Base: Poupa dinheiro em cada mês (529)



Poupança média mensal* 266€

	Total	Situação laboral			
		Trabalha	Desempregados	Pensionista	Outra situação
Poupa dinheiro em cada mês	41%	43%	22%	42%	37%
Até 200 €	62%	69%	69%	53%	86%
De 300 € a 500 €	21%	23%	4%	24%	6%
De 600 € a 900 €	3%	4%	0%	3%	0%
De 1.000 € a 2.000 €	4%	5%	7%	1%	0%
Ns/Nr	10%	8%	21%	18%	9%
Poupança média mensal em €	266€	285€	237€	256€	116€

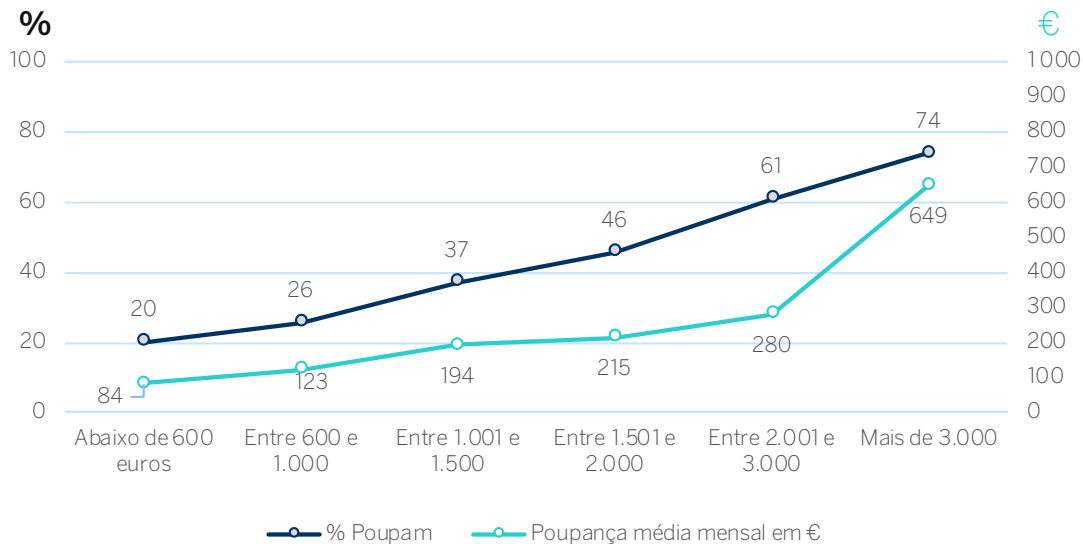
(*) Estimativa a partir de opções de resposta pré-codificadas.

A capacidade de poupança é determinada pelos rendimentos

- A capacidade de poupança começa desde o nível mais baixo de rendimentos, mas estabelece-se a partir dos 600 €, produzindo-se um segundo salto na capacidade de poupança quando os agregados familiares têm um rendimento mensal superior a 2000 €. Logicamente, o valor da poupança aumenta paralelamente ao incremento dos rendimentos do agregado familiar.

CAPACIDADE DE POUPANÇA DE ACORDO COM O RENDIMENTO MENSAL DO AGREGADO FAMILIAR

Base: total de entrevistados (1.224) / Poupa dinheiro em cada mês (529)

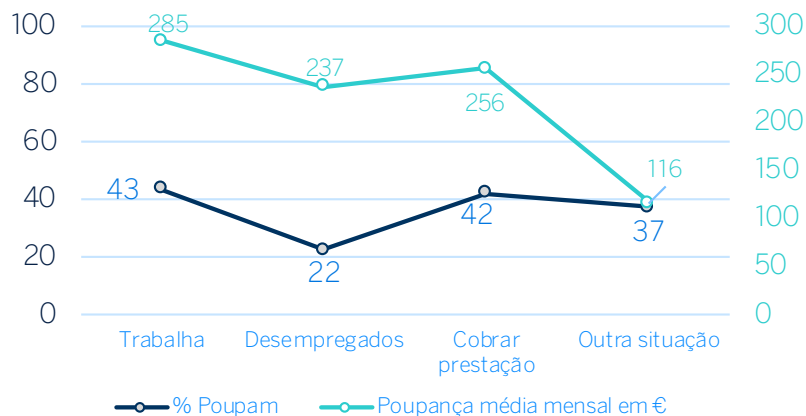


Tendencialmente, os homens declaram maior capacidade de poupança

- 41% dos babyboomers com capacidade de poupança apresentam um perfil muito definido: com trabalho, ou recebendo algum tipo de subsídios, e com estudos superiores.

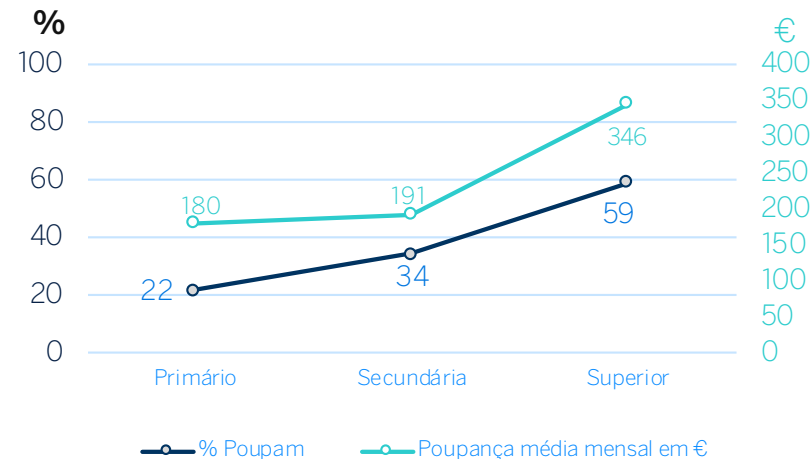
CAPACIDADE DE POUPANÇA DE ACORDO COM A SITUAÇÃO LABORAL

Base: total de entrevistados (1.224)



CAPACIDADE DE POUPANÇA DE ACORDO COM O NÍVEL DE ESTUDOS

Base: total de entrevistados (1.224)

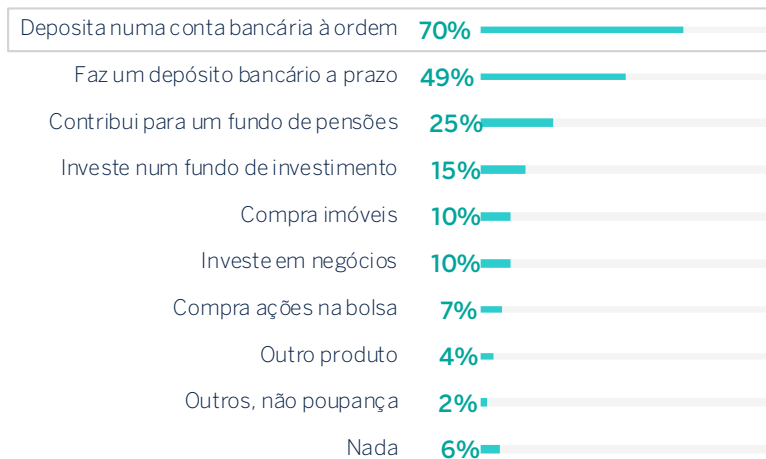


As contas bancárias são o destino mais frequente das poupanças

- O produto de poupança é influenciado por aspetos educativos e, sobretudo pelos aspetos económicos. Neste sentido, o nível de rendimentos atua claramente como diversificador na hora de escolher os produtos e permite, àqueles com maior capacidade económica, optarem por produtos com um nível de risco superior.

VAMOS AGORA LER-LHE ALGUMAS OPÇÕES QUE NOS FORAM INDICADAS POR OUTRAS PESSOAS SOBRE A FORMA COMO APLICAM AS SUAS POUPANÇAS. DIGA-ME, POR FAVOR, SE HABITUALMENTE? (P.3B)

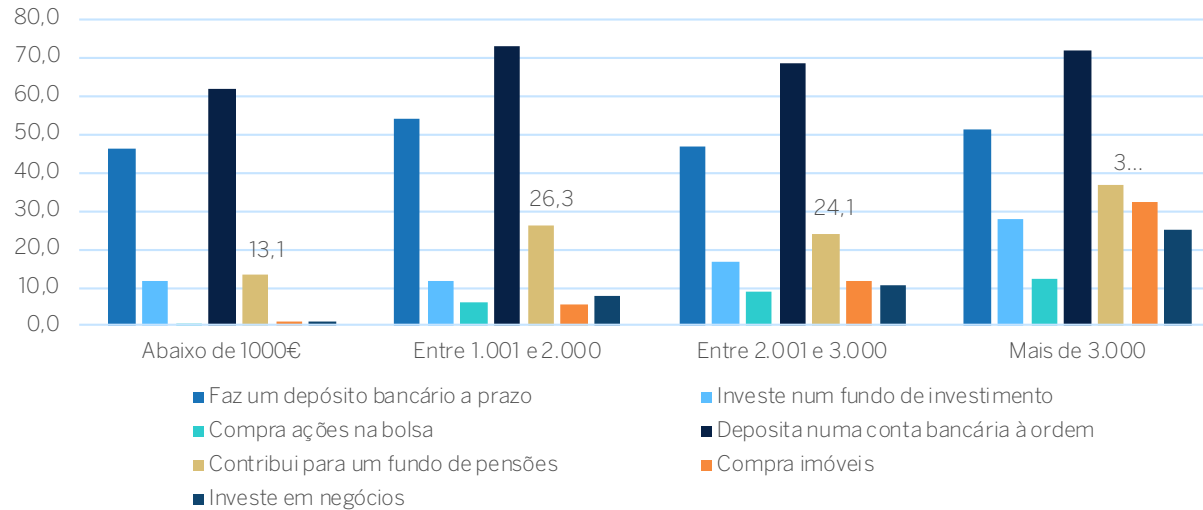
Base: poupa dinheiro em cada mês (529)



Quanto maior a capacidade para poupar, maior a diversidade nas formas de poupança

O DESTINO DAS POUPANÇAS COM BASE NO RENDIMENTO

Base: poupa dinheiro em cada mês (529)

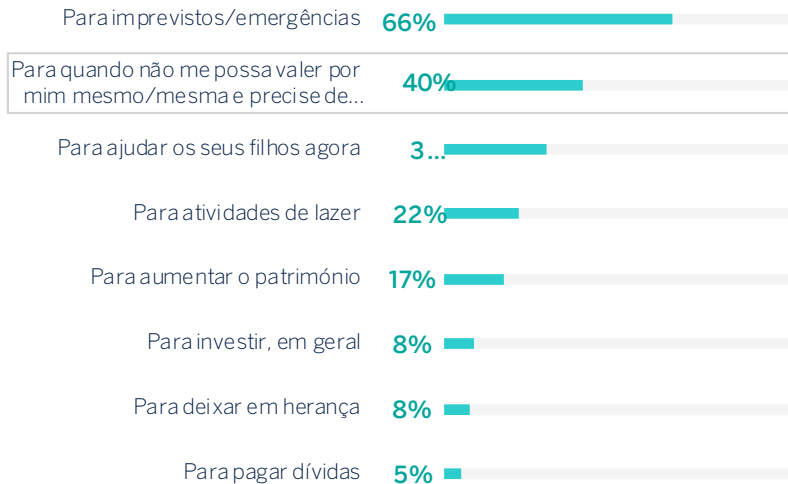


A principal motivação para poupar tem tendência a ser de curto prazo

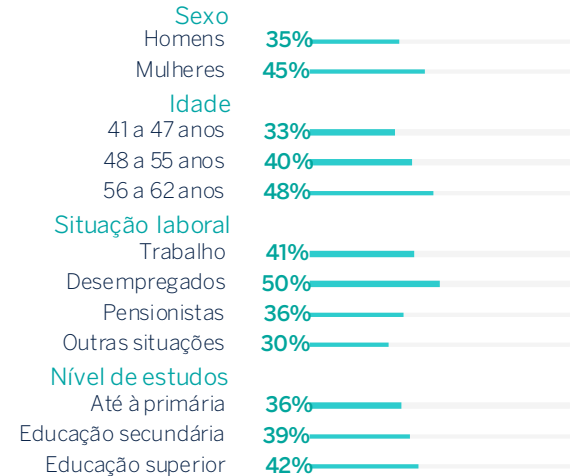
- 40% dos entrevistados revelam ter um conceito de poupança de mais longo prazo, indicando que pouparam “para quando não se possa valer a si próprios/as e necessitem recorrer a ajuda remunerada”. Uma mentalidade que está claramente mais presente entre os baby boomers com mais idade.

DOS SEGUINTE, QUAL É O PRINCIPAL OBJETIVO PELO QUAL POUPA? (P.3C-ACUMULADO)

Base: poupa dinheiro em cada mês (529)



PARA QUANDO NÃO SE PUDER VALER A SI PRÓPRIO

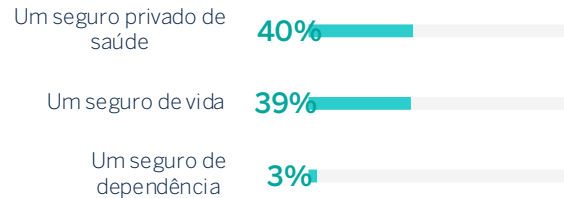


Seguros no agregado familiar

- A presença de seguros privados de saúde e de vida é similar neste coletivo, rondando os 40% em ambos os casos. Por outro lado, o seguro de dependência é muito minoritário, com apenas 3%.
- Por sexos constata-se uma maior presença de entrevistados do sexo masculino com seguro de vida. A tendência para contratar um seguro, tanto de vida como de saúde, diminui com a idade dos entrevistados.

PODER-ME-IA DIZER SE ATUALMENTE CONTA COM ...? (P.39)

Base: total de entrevistados (1.224)



	Total	Sexo		Idade			Poupa dinheiro em cada mês
		Homens	Mulheres	42-47	48-55	56-62	
Saúde	40%	40%	40%	48%	39%	34%	54%
Vida	39%	43%	36%	45%	43%	29%	47%
Dependência	3%	3%	4%	6%	2%	2%	4%

02

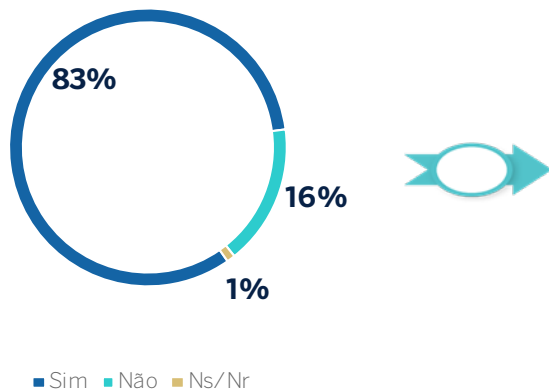
Poupança para a velhice

A maior parte das pessoas entrevistadas é consciente da importância da poupança para a velhice

- Oito em cada dez pessoas entrevistadas pensam que a poupança é importante para garantir uma velhice sem preocupações económicas. A insuficiência de rendimentos atuais e a confiança no regime público de pensões de reforma são os dois principais motivos referidos para não fazer sentido poupar para a velhice. A inexistência de produtos adequados para esta necessidade de poupança foi mencionada por 14% das pessoas entrevistadas.

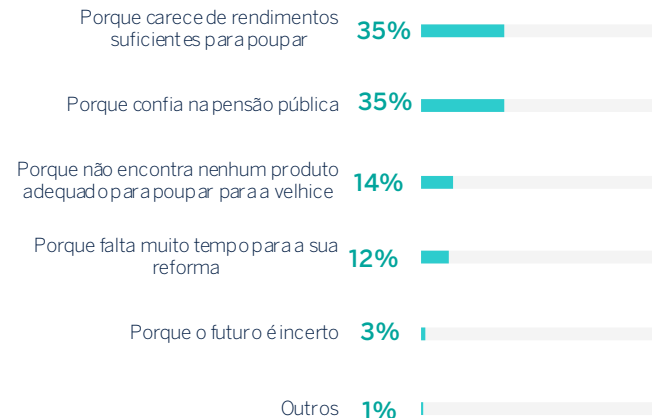
ACHA QUE FAZ SENTIDO POUPAR PARA A SUA VELHICE? (P.14B)

Base: total de entrevistados (1.224)



DOS SEGUINTE, QUAL É O PRINCIPAL MOTIVO PELO QUAL CONSIDERA QUE NÃO FAZ SENTIDO POUPAR PARA A SUA VELHICE? (P.14C)

Base: não faz sentido poupar para a sua velhice (177)

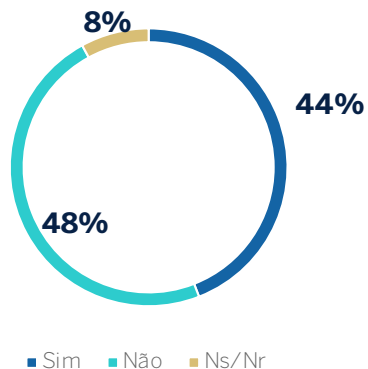


48% teme enfrentar-se com problemas financeiros durante a velhice

- Apenas uma em cada duas pessoas entrevistadas acredita que poderá viver a sua velhice sem dificuldades, apenas com os seus rendimentos. Não se constatam diferenças por idade, mas, obviamente, as pessoas com situações mais precárias – desempregadas, reformadas que não recebem pensão, etc. – têm mais dúvidas acerca das suas perspetivas económicas durante a velhice. A confiança no futuro está positivamente relacionada aos rendimentos atuais, e à capacidade de poupança e, neste sentido, aquelas pessoas que adotam medidas de poupança enfrentam o futuro com mais confiança.

ACHA QUE COM OS SEUS RENDIMENTOS VAI VIVER SEM DIFICULDADES DURANTE A SUA VELHICE? (P.14D)

Base: total de entrevistados (1.224)



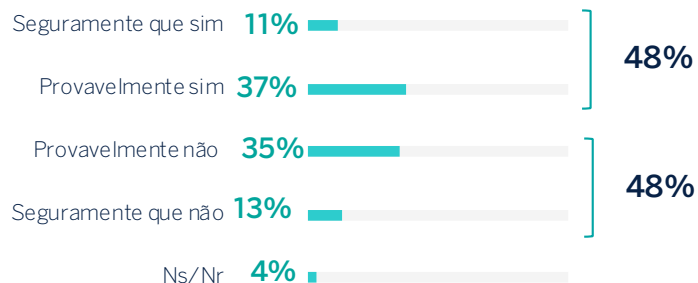
	Total	Sexo		Idade			Nível de estudos			Poupa dinheiro em cada mês
		Homens	Mulheres	42-47	48-55	56-62	Até à Primária	Ensino médio	Educação superior	
Sim	44%	49%	39%	42%	45%	45%	46%	40%	49%	52%
Não	48%	46%	50%	49%	48%	47%	43%	52%	44%	38%
Ns/Nr	8%	5%	11%	9%	8%	7%	10%	7%	8%	10%

48% das pessoas entrevistadas pensa que não poderá enfrentar os gastos no caso de uma eventual falta de autonomia

- Observa-se uma assimetria social clara no que se refere às possibilidades de enfrentar os gastos de uma eventual situação de dependência na velhice.
- O nível de rendimentos atual do agregado familiar é o aspeto que mais influi na avaliação da capacidade de resposta futura, com perspetivas mais otimistas à medida que se incrementam os rendimentos.
- As pessoas entrevistadas que se encontram em situação de desemprego e os reformados são os mais pessimistas perante este cenário.

SE DURANTE ALGUM PERÍODO DA VELHICE NÃO PUDESSE VALER-SE A SI PRÓPRIO, ACHA QUE PODERIA ENFRENTAR POR SUA CONTA PRÓPRIA AS DESPESAS PARA OS SEUS CUIDADOS? (P.36)

Base: total de entrevistados (1.224)

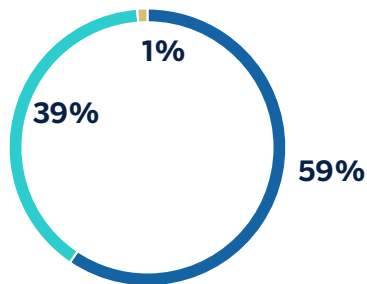


Para 59% das pessoas entrevistadas, a pensão de reforma do Estado será a sua única fonte de rendimentos quando se reformarem

- Embora a importância concedida à poupança seja alta, apenas 39% irá dispor de rendimentos adicionais à pensão de reforma do Estado. Entre os que possuem um nível de estudos superiores e maiores rendimentos, a probabilidade de ter rendimentos adicionais é maior. O sexo e a idade não incidem sobre o comportamento da poupança para a velhice.

QUANDO SE REFORMAR... (P.12)

Base: trabalhadores ou desempregados que receberão pensão e pré-reformados (913)



- A sua pensão pública será o seu único rendimento
- Disporá de outros rendimentos adicionais à sua pensão pública

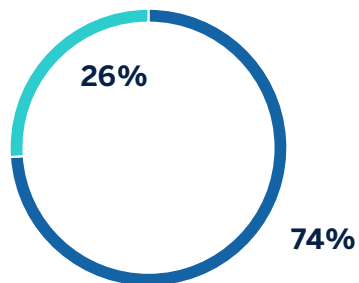
	Total	Nível de renda familiar						
		Abaixo dos 600€	600-1.000€	1.001-1.500€	1.501-2.000€	2.001-3.000€	3.001-4.000€	Mais de 4.000€
O seu único rendimento	59%	84%	79%	64%	57%	46%	35%	13%
Irá dispor de outros rendimentos adicionais à sua pensão pública	39%	14%	21%	35%	43%	52%	63%	84%
Ns/Nr	1%	2%	0%	1%	0%	2%	1%	3%

74% dos reformados vivem unicamente da sua pensão de reforma do Estado

- Embora as bases sejam pequenas para extrair conclusões definitivas, tudo indica que 74% dos reformados atuais desta geração vive exclusivamente da sua pensão de reforma do Estado.

ATUALMENTE... (P.13)

Base: reformados (71)



- A sua pensão pública é o seu único rendimento
- Dispõe de outros rendimentos adicionais a sua pensão pública

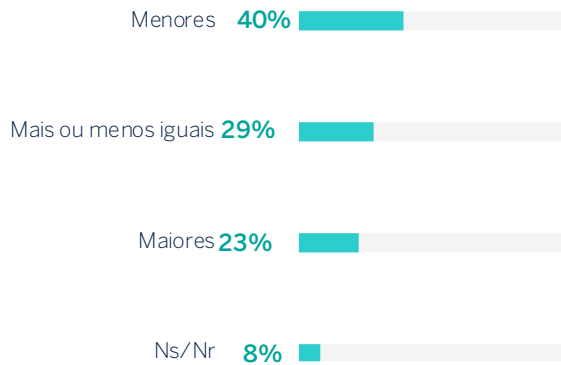
- Tendencialmente, a maior parte dos que possuem rendimentos adicionais declaram que estes são inferiores ao valor da sua pensão de reforma do Estado.

Os planos de pensões individuais são a principal fonte de rendimentos para complementar a pensão de reforma do Estado

- Os planos de pensões individuais e, em menor medida, os planos de pensões de empresa, serão os complementos principais aos rendimentos da pensão de reforma do estado. Por outro lado, os rendimentos obtidos de uma segunda habitação ocupam um lugar destacado como futura fonte de rendimentos para financiar a reforma. Perto de 40% dos que disporão de rendimentos adicionais à sua pensão de reforma do estado acreditam que estes serão inferiores à referida pensão, e 29% considera que serão mais ou menos iguais.

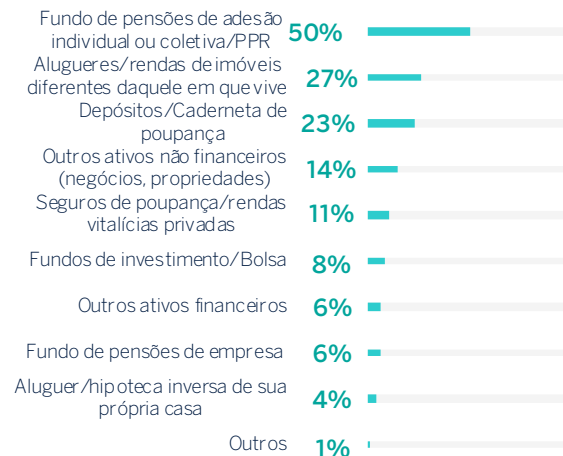
ACHA QUE ESSES RENDIMENTOS ADICIONAIS SERÃO MENORES, IGUAIS OU MAIORES QUE A SUA PENSÃO?(P.12A)

Base: Disporá de outros rendimentos adicionais à sua pensão pública (365)



DE ONDE PROCEDERÃO ESSES RENDIMENTOS ADICIONAIS À PENSÃO? (P.12B)

Base: Irá dispor de outros rendimentos adicionais à sua pensão pública (365)

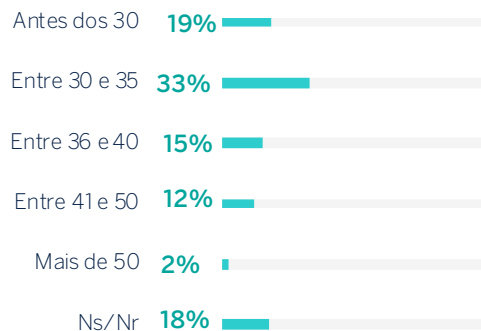


17% dos baby boomers conta com um plano de pensões privado

- Apenas 17% dos baby boomers possui um plano de pensões privado. A situação laboral e o nível de rendimentos são as principais variáveis condicionantes para contar com um plano de pensões.
- A idade média de contratação para um plano de pensões é de 34 anos, com tendência a descer, uma vez que tudo parece indicar que se contrata mais cedo este tipo de produtos de poupança. A antiguidade média do plano de pensões é de 17 anos.

ANTERIORMENTE INDICOU QUE DETEM UM FUNDO DE PENSÕES, COM QUE IDADE COMEÇOU O SEU FUNDO DE PENSÕES? (P.14A)

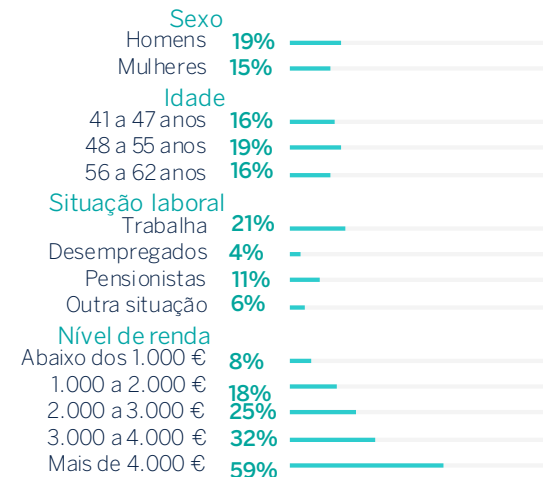
Base: tem um fundo de pensões (224)



	Total	Idade			
		42-46	47-52	53-58	59-62
Idade média	34	30	34	37	39
Antiguidade média	17	13	16	19	21

CONTRIBUI PARA UM FUNDO DE PENSÕES

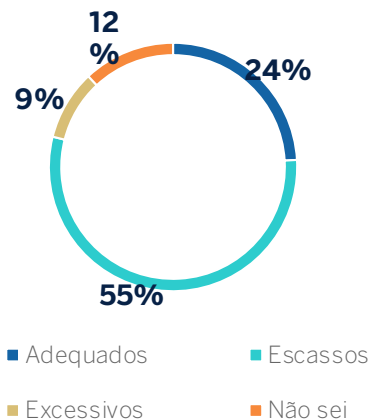
Base: tem um fundo de pensões (224)



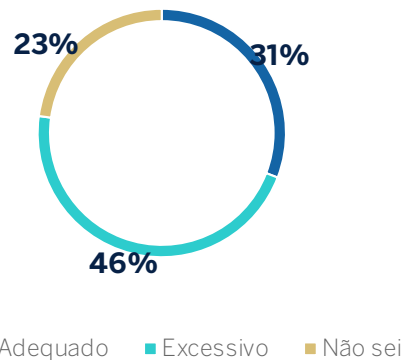
O tratamento fiscal dos planos de pensões é visto de maneira desfavorável

- 55% das pessoas entrevistadas pensa que as vantagens fiscais são escassas, e perto de 46% considera que quando se recupera o dinheiro este está sujeito a uma carga fiscal excessiva, embora exista um grande desconhecimento sobre este tema.
- No momento de resgatar o montante do plano de pensões, 52% prefere recuperá-lo mensalmente, como um complemento para a sua pensão, mas 32% optaria por receber esse montante numa única entrega.

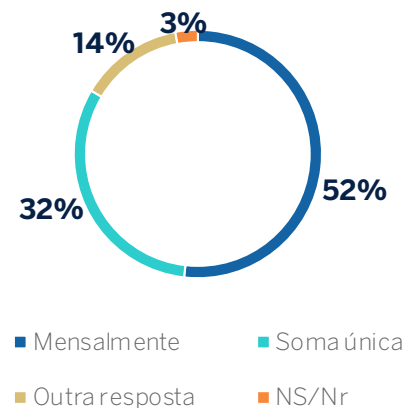
OS BENEFÍCIOS FISCAIS DOS FUNDOS DE PENSÕES PARECEM-LHE...? (P.16)



E QUANDO SE REEMBOLSA O DINHEIRO INVESTIDO NO FUNDO DE PENSÕES, O TRATAMENTO FISCAL DO VALOR REEMBOLSADO PARECE-LHE...? (P.17)



COMO GOSTARIA DE RECUPERAR O DINHEIRO POUPADO NO SEU FUNDO DE PENSÕES: MENSALMENTE OU NUMA SOMA ÚNICA? (P.18)

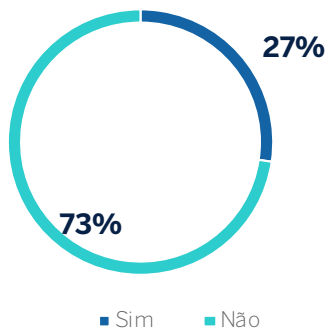


A habitação como fonte de rendimento na reforma

- Apenas 27% dos baby boomers já ouviu falar dos produtos que permitem obter liquidez a partir da habitação própria. Embora o nível de conhecimento seja discreto, é algo maior entre aquelas pessoas que, devido à sua idade, estão mais perto de atingir a reforma.
- Existe bastante aceitação destes produtos entre aquelas pessoas que afirmam conhecê-los. Perto de 60% daquelas pessoas que possuem uma habitação própria consideram que é uma alternativa interessante.

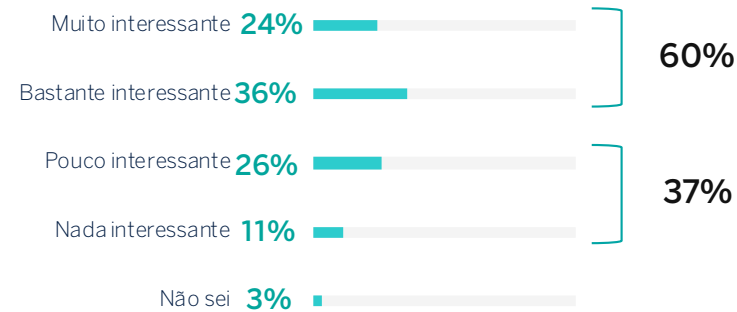
TEM OUVIDO FALAR DE PRODUTOS QUE PERMITEM ÀS PESSOAS PROPRIETÁRIAS DE UM IMÓVEL OBTÊM RENDIMENTOS REGULARES DURANTE A VELHICE, COMO O A HIPOTRECA INVERSA OU REVERSIVA, USUFRUTO OU A NUA PROPRIEDADE? (P.15)

Base: total de entrevistados (1.224)



EM PRINCÍPIO, A IDEIA DE UTILIZAR UM IMÓVEL PRÓPRIO PARA OBTER RENDIMENTOS DURANTE A VELHICE, PARECE-LHE...? (P.15A)

Base: ouvi falar de produtos que oferecem renda usando a propriedade (315)

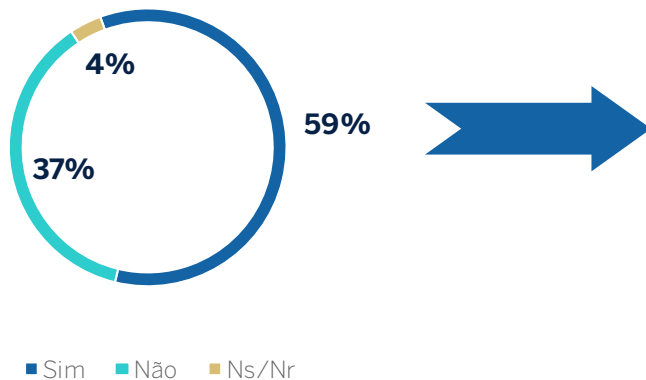


59% dos proprietários de uma habitação estariam dispostos a utilizá-la para obterem rendimentos caso fosse necessário

- 59% das pessoas entrevistadas que são proprietárias de uma habitação estariam dispostas a fazer uso da mesma para complementar o seu rendimento, se fosse necessário. As fórmulas que este coletivo utilizaria são variadas: vender a habitação e mudar a sua residência para outra localidade foi a mais mencionada, embora uma parte importante optasse por alugá-la e viver noutro lugar.

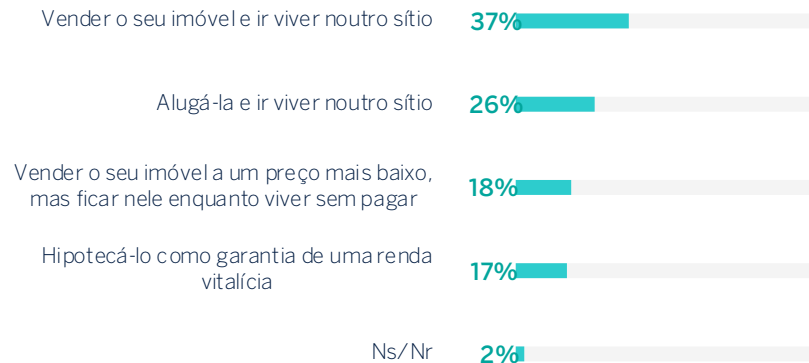
SE ALGUM DIA LHE FIZESSE FALTA MAIS DINHEIRO PARA VIVER, ESTARIA DISPOSTO A UTILIZAR A SUA MORADA HABITUAL PARA CONSEGUIR ESSE DINHEIRO? (P.27D)

Base: tem algum imóvel próprio (895)



E QUAL É A OPÇÃO QUE PREFERIRIA? (P.27E)

Base: tem algum imóvel próprio e usariam para obter renda (556)



03

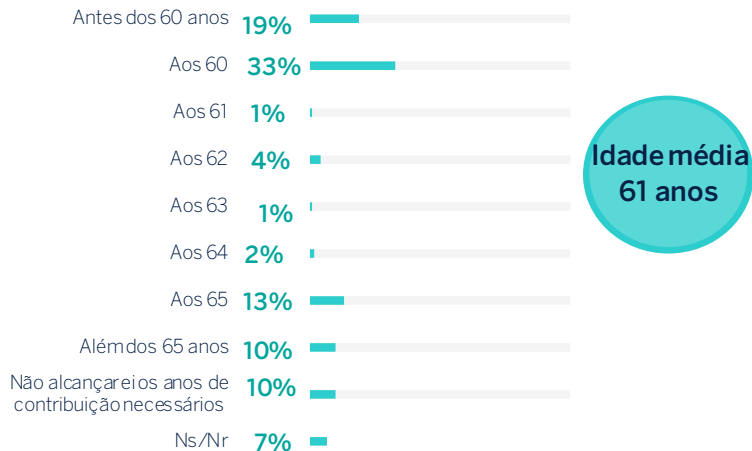
Idade e regime de reforma

Em média, os baby boomers gostariam de se poder reformar aos 61 anos

- 52% das pessoas entrevistadas gostaria de se reformar aos 60 anos, ou mesmo antes. Do lado oposto, 13% gostaria de poder reformar-se aos 65 anos, e 10% optariam pela reforma depois dessa idade.

EMBORA TODOS NÓS QUEIRAMOS PARAR DE TRABALHAR AGORA, SENDO REALISTA, A QUE IDADE GOSTARIA DE SE REFORMAR, ISTO É, COMEÇAR A RECEBER A SUA PENSÃO DE REFORMA? (P.4)

Base: estão a trabalhar ou desempregados que dizem que descontarão o suficiente para a reforma (972)



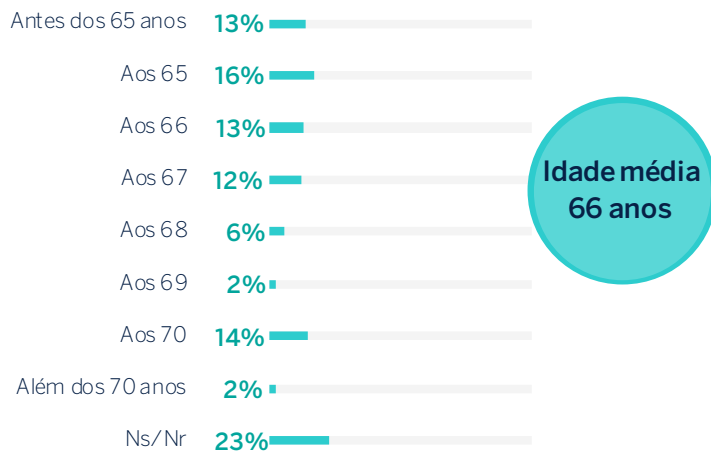
- Não se observam diferenças de opinião por sexo.
- A idade média incrementa -se ligeiramente, à medida que aumenta a idade dos entrevistados, mas oscila entre os 59 anos para os que têm entre 42 e 47 anos, e os 63 anos para os que têm entre 56 e 62 anos.
- O nível de estudos e os rendimentos do agregado familiar também parecem não afetar a idade média de reforma desejada.

Os baby boomers pensam que se poderão reformar aos 66 anos

- Embora se constate uma grande heterogeneidade no que respeita às idades reais de reforma, 41% das pessoas entrevistadas situam entre os 65 e os 67 anos a idade da reforma, e 24% superaria os 67 anos.

COM QUE IDADE ACHA QUE SE VAI PODER REFORMAR? (P.5)

Base: estão a trabalhar ou desempregados que dizem que descontarão o suficiente para a reforma (972)



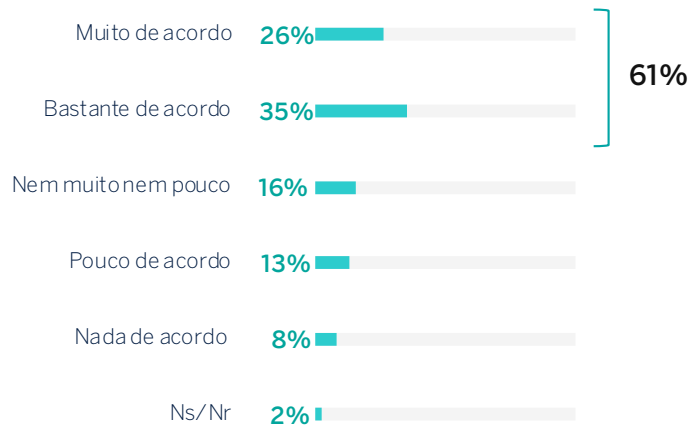
- Uma vez mais não existe uma diferenciação por sexo, e apenas existem diferenças quanto à idade.
- O nível de estudos e os rendimentos do agregado familiar também parecem ter pouca influência na idade média da reforma esperada.

Cada pessoa deveria poder decidir livremente até quando quer trabalhar

- Entre os babyboomers predomina a ideia de que “Cada pessoa deveria poder escolher livremente até quando quer trabalhar, mesmo à custa de perder parte da sua pensão de reforma”. As pessoas que se encontram mais perto da situação de reforma estão menos de acordo com esta afirmação.

EM QUE MEDIDA ESTÁ DE ACORDO COM A SEGUINTE AFIRMAÇÃO? “CADA PESSOA DEVERIA PODER ESCOLHER LIVREMENTE ATÉ QUANDO TRABALHAR, INCLUSIVE SE COM ISSO PERDER PARTE DE SUA REFORMA” (P.6)

Base: total de entrevistados (1.224)



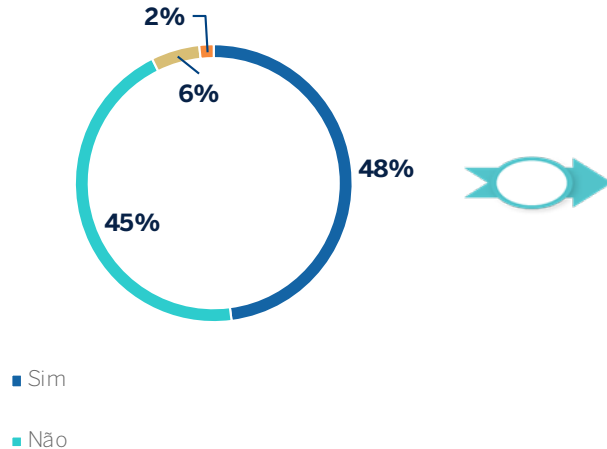
	Total	Idade		
		42-47	48-55	56-62
Muito e bastante de acordo	61%	63%	64%	56%
Nem muito nem pouco	16%	19%	15%	14%
Pouco e nada de acordo	21%	16%	20%	26%
Ns/Nr	2%	1%	2%	4%

Deveria existir uma idade máxima obrigatória de reforma

- 48% das pessoas entrevistadas pensa que deveria existir uma idade máxima obrigatória para a reforma, idade que situam em torno dos 63 anos, mas perto de 45% manifesta-se contra esta ideia. Os homens parecem estar mais de acordo, e não existem diferenças assinaláveis quanto às idades.

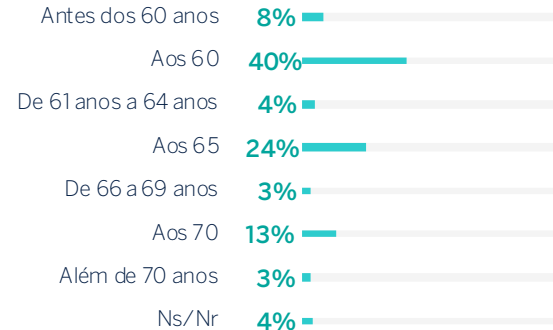
ACHA QUE DEVERIA HAVER UMA IDADE MÁXIMA OBRIGATÓRIA PARA SE REFORMAR? (P.6A)

Base: total de entrevistados (1.224)



QUAL DEVERIA SER ESSA IDADE? (P.6B)

Base: deveria haver uma idade máxima obrigatória para se reformar (601)



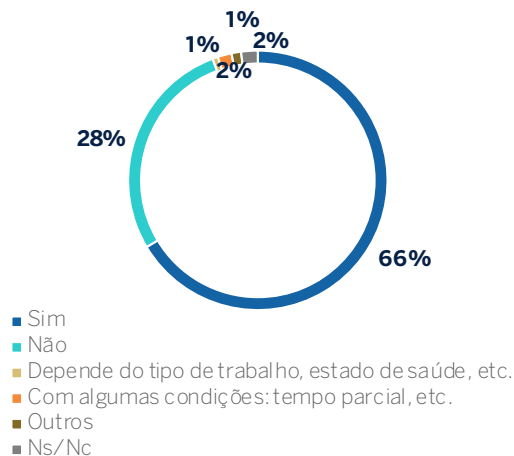
Idade média
63 años

66% dos baby boomers considera que os trabalhadores poderiam continuar ativos se assim o desejassem

- Tal como predomina a ideia de que “Cada pessoa deveria poder decidir livremente até quando quer trabalhar, mesmo à custa de parte da sua pensão de reforma”, a ideia de flexibilidade ou liberdade pessoal também está muito presente quando se trata de poder continuar a trabalhar para além de uma suposta “idade de reforma obrigatória”

NA SUA OPINIÃO, OS TRABALHADORES QUE SUPERASSEM ESSA IDADE DEVERIAM PODER CONTINUAR A TRABALHAR SE ASSIM O DESEJASSEM? (P.6C)

Base: deveria haver uma idade máxima obrigatória para se reformar (601)



- As mulheres são mais partidárias de que se permita continuar a trabalhar a quem assim o desejar depois da idade de reforma.
- Quanto maior a idade, maior a percentagem de pessoas que estão de acordo com esta ideia.
- Entre os pré-reformados, reformados e pensionistas, aumenta a 75% a percentagem dos que compartilham esta ideia.

56% dos baby boomers planeiam o momento da sua reforma como uma reforma a tempo completo

- Tudo parece indicar que os baby boomers não veem com maus olhos a ideia de continuarem a trabalhar depois da idade da reforma e, neste sentido, quatro em cada 10 pessoas entrevistadas gostariam de poder conjugar durante algum tempo o trabalho com a reforma parcial, mais para se manterem na vida ativa do que por interesse puramente económico. As mulheres com uma idade média entre os 48 e os 55 anos são quem mais defendem esta ideia.

QUANDO SE REFORMAR, GOSTARIA DE SE REFORMAR COMPLETAMENTE OU, DURANTE UM TEMPO, TRABALHAR UM PERÍODO DO DIA, RECEBENDO ASSIM UMA PARTE DO SALÁRIO E UMA PARTE DA PENSÃO DE REFORMA? (P.7)

Base: trabalhadores ou desempregados que receberão reforma (892)



QUANDO DIZ QUE PREFERIRIA CONTINUAR A TRABALHAR, FÁ-LO-IA PARA CONTINUAR ATIVO OU PARA MELHORAR A SUA PENSÃO QUANDO FINALMENTE SE REFORMASSE COMPLETAMENTE? (P.7A)

Base: continuar a trabalhar uma parte do dia e receber uma parte da reforma (371)

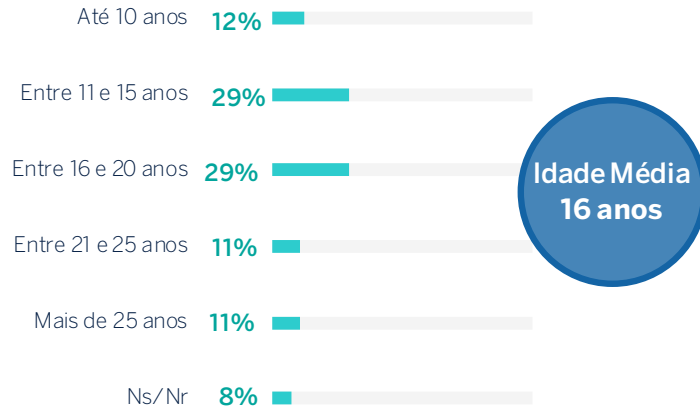


A expectativa média de usufruto da pensão de reforma é de 16 anos

- Para os baby boomers, uma pessoa desfruta da sua pensão de reforma durante uma média de 16 anos, pelo que, tendo em conta a expectativa da idade média de reforma, aos 66 anos, alcançar-se-iam os 82 anos de média, uma idade em linha com as estatísticas de esperança de vida em Portugal.

ACTUALMENTE E EM MÉDIA, DURANTE QUANTOS ANOS DIRIA QUE, HOJE EM DIA, UMA PESSOA QUE ESTEJA REFORMADA RECEBE PENSÃO DE REFORMA? (P.10)

Base: total de entrevistados (1.224)



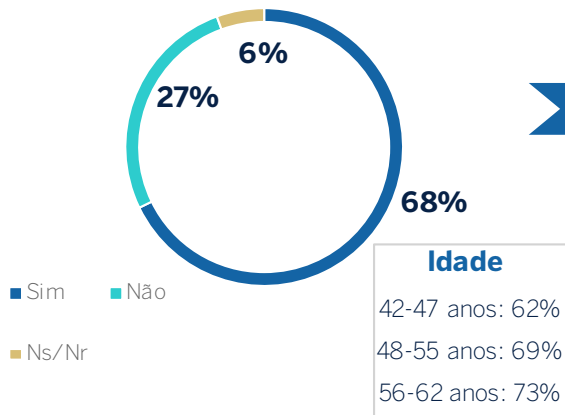
- Não se observam diferenças por sexo ou idade.
- As pessoas em situação de pré-reforma, reformados e pensionistas incrementam esta média mais um ano, até aos 17.

68% dos baby boomers pensa poder receber a sua pensão de reforma até ao fim dos seus dias

- A confiança das pessoas entrevistadas em que receberão a sua pensão de reforma até ao final dos seus dias é inversamente proporcional à idade, mas mantém-se em 62% entre as pessoas com idades compreendidas entre os 42 e os 47 anos. 78% das pessoas que esperam poder receber a sua pensão de forma vitalícia pensa que esta será suficiente para cobrir o custo da alimentação e da habitação. A convicção de que a pensão de reforma será suficiente para cobrir outras despesas decresce intensamente, mas perto de metade das pessoas entrevistadas acreditam que poderão financiar os cuidados pessoais domésticos, e 43% pensa que também poderá cobrir as despesas de ócio.

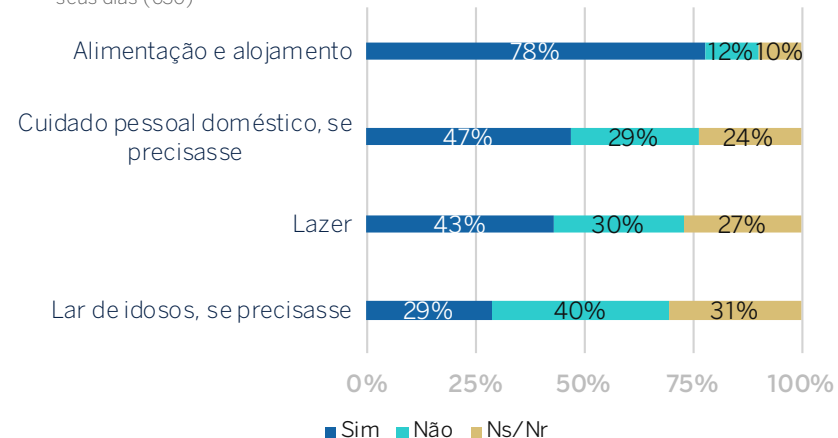
PESSOALMENTE, ACHA QUE RECEBERÁ UMA PENSÃO DESDE QUE SE REFORME ATÉ O FINAL DOS SEUS DIAS? (P.11)

Base: Trabalhadores, desempregados, pré-reformados ou reformados que não virão a receber pensão (914)



E ACHA QUE ESSA PENSÃO SERVIRÁ PARA COBRIR AS SUAS DESPESAS DE...? (P.11A)

Base: eles acham que receberão uma pensão desde o momento em que se aposentam até o final de seus dias (630)



04

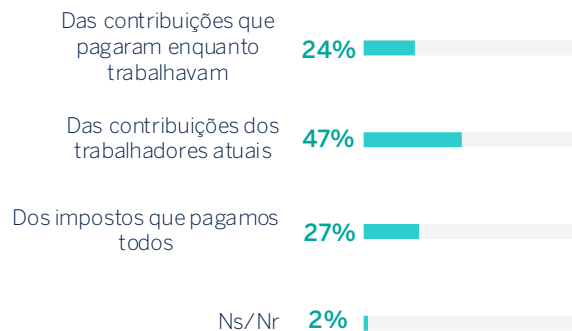
Informação geral e atitudes sobre as pensões

Desconhecimento do sistema de financiamento das pensões

- 47% das pessoas entrevistadas pensa que as pensões de reforma se financiam com os descontos dos trabalhadores atuais, e 27% que as pensões se financiam através dos impostos, e 24% pensa que as pensões atuais se pagam com os descontos que elas próprias realizaram durante os anos em que trabalharam. Quanto maior é o nível de estudos, maior é o número dos que consideram os descontos dos trabalhadores atuais a principal fonte de financiamento das pensões.

PELO QUE SABE, QUAL A ORIGEM FUNDAMENTAL DO DINHEIRO COM QUE SE PAGAM TODOS OS MESES AS PENSÕES QUE RECEBEM OS REFORMADOS? (P.22)

Base: total de entrevistados (1.224)



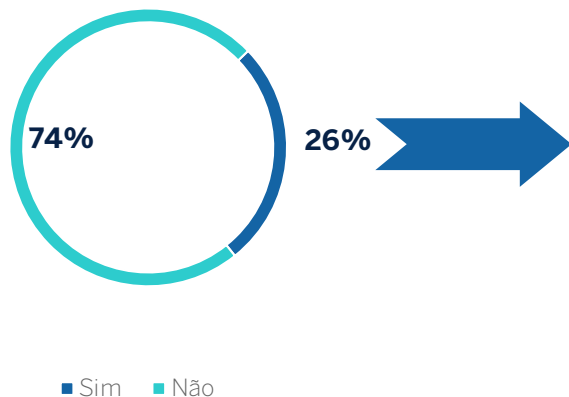
	Total	Nível de estudos		
		Até à Primária	Educação secundária	Educação superior
Das contribuições que pagaram enquanto trabalhavam	24%	30%	27%	18%
Das contribuições dos trabalhadores atuais	47%	31%	41%	62%
Dos impostos que pagamos todos	27%	34%	30%	18%
Ns/Nr	2%	5%	2%	2%

74% tem dúvidas sobre o montante da sua pensão de reforma do Estado

- Apenas 26% dos futuros reformados têm uma ideia aproximada do que receberão de pensão de reforma, uma proporção que tende a aumentar com a idade. 58% das pessoas entrevistadas que sabem quanto irão receber informaram-se através da Segurança Social, e 34% fazendo os seus próprios cálculos.

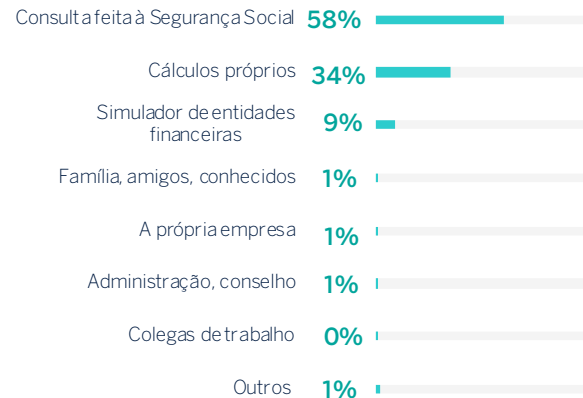
JÁ TEM UMA IDEIA APROXIMADA DE QUANTO RECEBERÁ DE PENSÃO QUANDO SE REFORMAR? (P.19)

Base: trabalhadores ou desempregados que receberão pensão e pré-reformados (913)



COMO CONSEGUIU ESSA INFORMAÇÃO? (P.19A)

Base: tem uma ideia aproximada sobre quanto receberá (242)

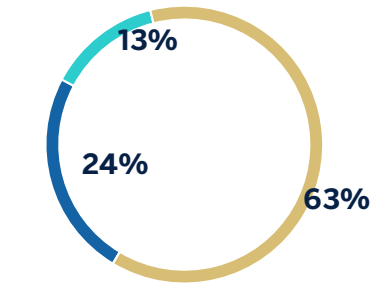


63% pensam que a sua reforma será inferior ao seu último salário

- 46% das pessoas entrevistadas que pensam que a sua pensão será inferior ao seu último salário “calcula” que dita pensão corresponderá aproximadamente a três quartos do valor do seu último salário.

ACHA QUE A SUA PENSÃO DE REFORMA INICIAL SERÁ...? (P.19C)

Base: trabalhadores ou desempregados que receberão pensão e pré-reformados (913)

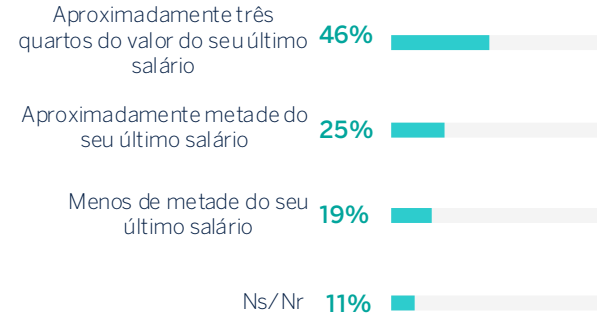


- Igual ao seu último salário
- Mais alta que o seu último salário
- Mais baixa que o seu último salário



QUANTO MAIS BAIXA? (P.19C1)

Base: eles acham que sua pensão será menor que o último salário (605)

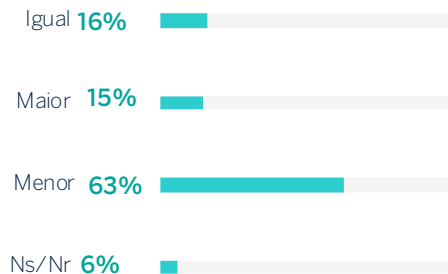


Predomina a ideia de que o valor descontado para a Segurança Social é superior ao total cobrado na reforma

- 63% pensam que o total da pensão que cobrarão durante a sua reforma será inferior ao valor dos descontos para a Segurança Social pelo seu trabalho. O grupo etário dos 48 aos 55 anos é aquele que mais considera que o total da sua pensão será inferior ao valor total descontado. Entre as pessoas que se encontram mais perto de atingir a idade da reforma incrementa-se a percentagem de pessoas entrevistadas que pensam que esse valor será superior, possivelmente porque estão algo melhor informadas.

ACHA QUE O TOTAL DA PENSÃO QUE RECEBERÁ AO LONGO DE TODA A SUA VIDA DE REFORMADO SERÁ MENOR, IGUAL OU MAIOR QUE TUDO O QUE TEM DESCONTADO PARA A SEGURANÇA SOCIAL ENQUANTO TRABALHADOR? (P.20)

Base: trabalho ou desempregados que contribuirão com os anos necessários, pré-reformados e reformados (984)



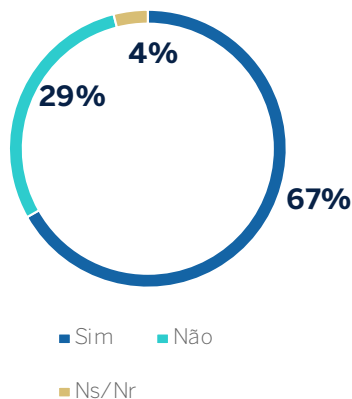
	Total	Idade		
		42-47	48-55	56-62
Igual	16%	20%	14%	15%
Maior	15%	15%	11%	19%
Menor	63%	62%	68%	57%
Ns/Nr	6%	4%	6%	9%

67% das pessoas entrevistadas é partidária de que cada trabalhador tenha uma conta individual da Segurança Social

- As pessoas entrevistadas em situação laboral ativa defendem esta ideia, mais do que aquelas que se encontram em situação de desemprego, ou que recebem qualquer tipo de ajudas (pensão de reforma ou outra pensão). Os baby boomers com estudos superiores são os que mais estão de acordo com a proposta da criação de contas individuais da Segurança Social.

PARECER-LHE-IA CORRETO QUE CADA TRABALHADOR TIVESSE A SUA PRÓPRIA CONTA INDIVIDUAL DE SEGURANÇA SOCIAL, NA QUAL FOSSEM ACUMULANDO AS SUAS CONTRIBUIÇÕES AO LONGO DA VIDA LABORAL E QUE A PENSÃO DE REFORMA SE CALCULASSE EM FUNÇÃO DO VALOR ACUMULADO NESSA CONTA INDIVIDUAL? (P.23)

Base: total de entrevistados (1.224)



	Total	Situação laboral			
		Trabalha	Desempregado	Cobra prestação	Outra situação
Sim	67%	67%	63%	59%	76%
Não	29%	30%	33%	32%	15%
Ns/Nr	4%	3%	4%	9%	8%

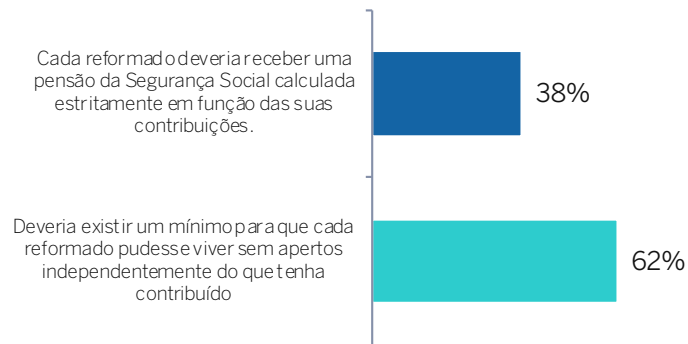
	Total	Nível de estudos		
		Até à Primária	Educação secundária	Educação superior
Sim	67%	51%	68%	72%
Não	29%	41%	28%	26%
Ns/Nr	4%	8%	4%	1%

62% defendem uma reforma mínima para viver sem dificuldades

- Dentro do apoio maioritário a um valor mínimo de pensão de reforma independentemente do montante descontado, a tendência revela que, à medida que a idade diminui, aumenta a percentagem de pessoas que estão de acordo com a ideia de que “Cada pensionista deveria receber uma pensão da Segurança Social estritamente em função do valor descontado”. Esta ideia também é mais comum à medida que se incrementa o nível de estudos.

COM QUAL DESTAS OPINIÕES ESTÁ MAIS DE ACORDO? (P.21)

Base: total de entrevistados (1.224)



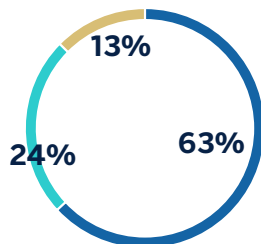
	Total	Idade			Nível de estudos			Situação laboral			
		42-47	48-55	56-62	Até à Primária	Educação secundária	Educação superior	Trabalha	Desempregado	Pensionista	Outra situação
Pensão em função das suas contribuições	38%	43%	37%	35%	32%	39%	40%	42%	28%	23%	31%
Um mínimo independentemente do que tenha contribuído	62%	57%	63%	65%	68%	61%	60%	58%	72%	77%	69%

Para 63% das pessoas entrevistadas, o governo deveria assegurar o poder de compra das pensões, revalorizando-as em função do IPC

- No entanto, um de cada 4 baby boomers opina que, se a situação económica da Segurança Social não é boa, é aceitável que as pensões não sejam revalorizadas em função do IPC.
- No que se refere à reforma do sistema, existe pouca unanimidade entre as pessoas entrevistadas: 47% pensa que se deveria dar prioridade a melhorar as pensões mais baixas, 26% considera que o principal objetivo deveria ser garantir as pensões atuais e futuras sem aumentar a dívida pública, e 25% defende que se deveriam ajustar melhor as pensões ao valor das contribuições para a Segurança Social de cada um.

SOBRE A REVALORIZAÇÃO DAS PENSÕES, COM QUAL DESTAS DUAS OPINIÕES ESTÁ MAIS DE ACORDO? (P.24)

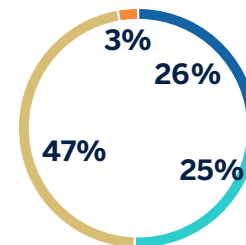
Base: total de entrevistados (1.224)



- O Governo tem que assegurar sempre o poder de compra das pensões revalorizando-as de acordo com o IPC.
- Se a segurança social atravessa por uma má situação económica, é aceitável que as pensões não se revalorizem de acordo com o IPC.
- Ns/Nr

FALA-SE COM FREQUÊNCIA SOBRE A REFORMA DO SISTEMA DE PENSÕES. QUAL DEVERIA SER O PRINCIPAL OBJETIVO DA MUDANÇA DO SISTEMA DE PENSÕES? (P.26A)

Base: total de entrevistados (1.224)



- Garantir que as pensões atuais e futuras se possam pagar sem aumentar a dívida pública
- Ajustar melhor as pensões ao que cada qual descontou
- Melhorar as pensões mais baixas para que todos os reformados possam fazer frente às suas necessidades
- Ns/Nr

05

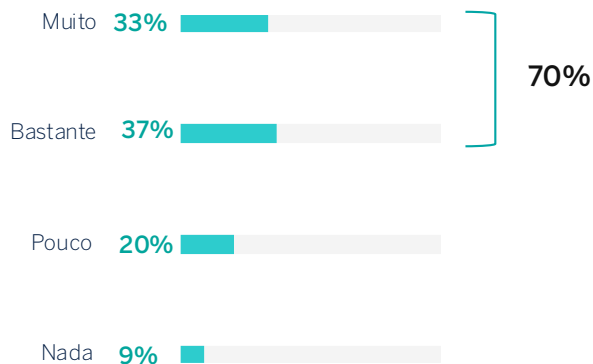
A vida depois da reforma,
o caminho para a velhice

Apenas uma minoria declara pensar ou refletir sobre como será a sua vida depois de se reformar

- Tendencialmente, mostram -se mais preocupadas com a sua reforma as pessoas que, pela sua idade, estão mais perto de alcançar esse momento, o grupo das pessoas entre os 56 e os 62 anos (75%), as pessoas em situação de desemprego (84%) e aquelas com um rendimento familiar inferior a 1000 € por mês. O medo da perda de mobilidade e da saúde mental, e a solidão que acompanha a velhice estão diretamente relacionados com a preocupação pela reforma.

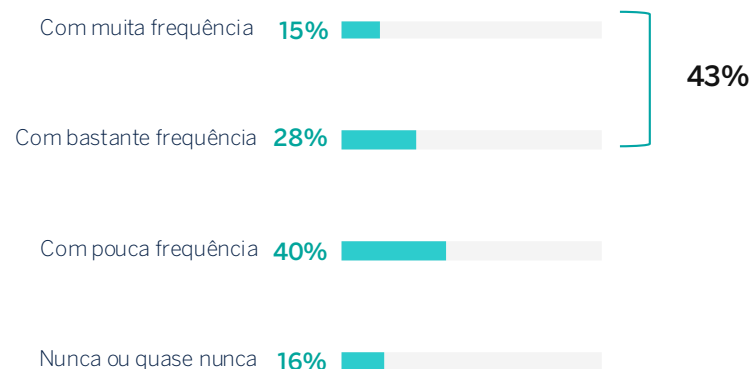
A SUA REFORMA PREOCUPA-O? (P.8)

Base: trabalham, desempregados, pré-reformados ou reformados que não recebem pensão (1.067)



COM QUE FREQUÊNCIA PENSA EM COMO SERÁ A SUA VIDA QUANDO SE REFORMAR? (P.9)

Base: trabalham, desempregados, pré-reformados ou reformados que não recebem pensão (1.067)



A aspiração ao chegar à idade da reforma é poder viajar

- A principal atividade a que aspiram os futuros reformados é viajar (22%) e passar mais tempo com a família (19%), seguindo-se as atividades de voluntariado. Tudo indica que desfrutar do tempo de ócio é a principal expectativa dos baby boomers, mas apenas 43% confia em poder cobrir estes gastos com a sua pensão de reforma.

A QUE GOSTARIA DE DEDICAR-SE QUANDO SE REFORMAR? (P.28)

Base: estão a trabalhar ou desempregados que dizem que descontarão o suficiente para a reforma (972)

Primeira resposta



Acumulado

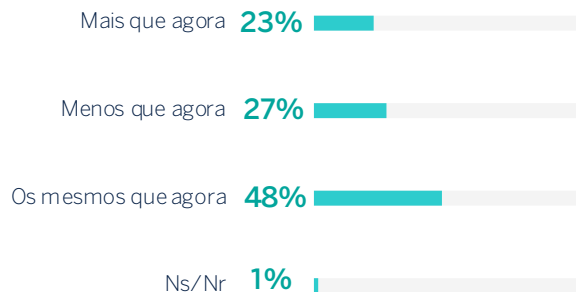


Continuidade nos primeiros anos, e previsão de maiores gastos no caminho para a velhice

- Parece existir uma certa ambivalência quanto à evolução das despesas. Enquanto 43% consideram que, à medida que passarem os anos estas se incrementarão, perto de 22% das pessoas entrevistadas defende o contrário. Uma diversidade de opiniões que parecem corresponder a diferentes posições sociais: as pessoas que mais pensam que os gastos irão aumentando são aquelas com menor rendimento familiar, enquanto aquelas pessoas que consideram que as despesas se reduzirão são, em grande parte, aquelas que auferem um rendimento familiar superior a 3000 €, e que têm, provavelmente, um ritmo de vida mais acelerado.

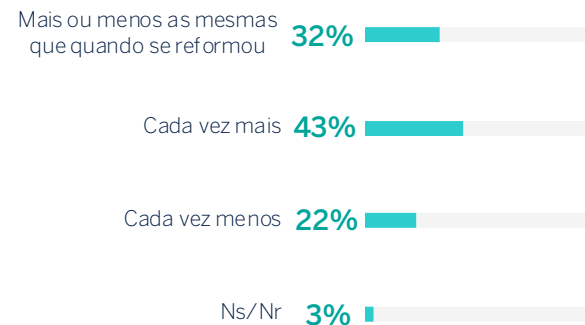
NOS PRIMEIROS ANOS DA SUA REFORMA, ACHA QUE PRECISARÁ DE MAIS RENDIMENTOS QUE AGORA PARA VIVER, MENOS RENDIMENTOS OU APROXIMADAMENTE OS MESMOS? (P.29)

Base: estão a trabalhar ou desempregados que dizem que descontarão o suficiente para a reforma (972)



À MEDIDA QUE VÃO PASSANDO OS ANOS, AS SUAS DESPESAS SERÃO...? (P.30)

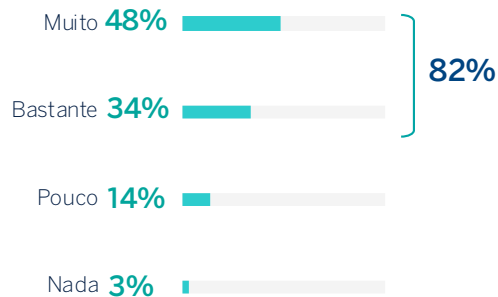
Base: estão a trabalhar ou desempregados que dizem que descontarão o suficiente para a reforma (972)



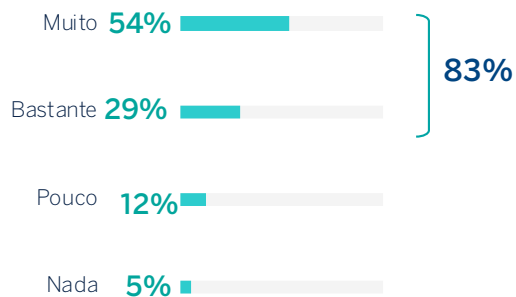
A perda de mobilidade e de saúde mental na velhice preocupam mais do que a solidão

- A grande maioria das pessoas entrevistadas mostrou-se bastante ou muito preocupada com o risco de perda de mobilidade ou de saúde mental durante a velhice. A percepção do risco de solidão é menor, embora 61% das pessoas se mostrem bastante ou muito preocupadas com este aspeto. As mulheres revelam um maior grau de preocupação do que os homens. As pessoas que não têm filhos e com um nível de estudos inferior mostram-se mais preocupadas com o risco da solidão.

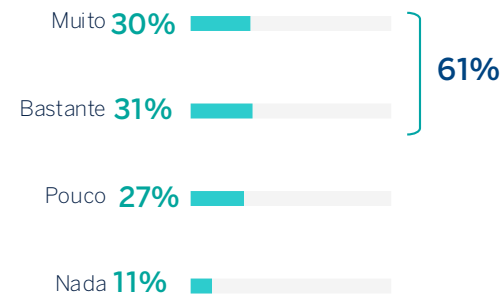
PENSANDO NA SUA VELHICE, QUANTO O PREOCUPA O RISCO DE PERDA DE MOBILIDADE? (P.31)



E QUANTO O PREOCUPA O RISCO DE PERDA DE SAÚDE MENTAL? (P.32)



E O RISCO DE SOLIDÃO? (P.33)

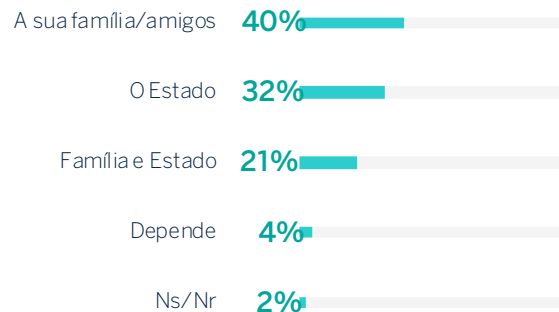


Para 40% das pessoas entrevistadas, o entorno próximo deveria responsabilizar-se pelos cuidados a prestar em caso de perda da autonomia

- 40% pensa que a família ou os amigos deveriam responsabilizar-se pelas pessoas que, devido à sua idade, requerem algum tipo de ajuda, e 32% pensa que essa responsabilidade corresponde ao Estado. A exigência da responsabilização do Estado mostra-se mais presente entre os homens da franja de idade superior, nos setores com rendimentos superiores a 3000 € mensais, e dos que não têm filhos.

NA SUA OPINIÃO, QUANDO UMA PESSOA JÁ NÃO SE PODE VALER A SI PRÓPRIA, PELO SEU CUIDADO DEVER-SE-IA RESPONSABILIZAR FUNDAMENTALMENTE... (P.34)

Base: total de entrevistados (1.224)



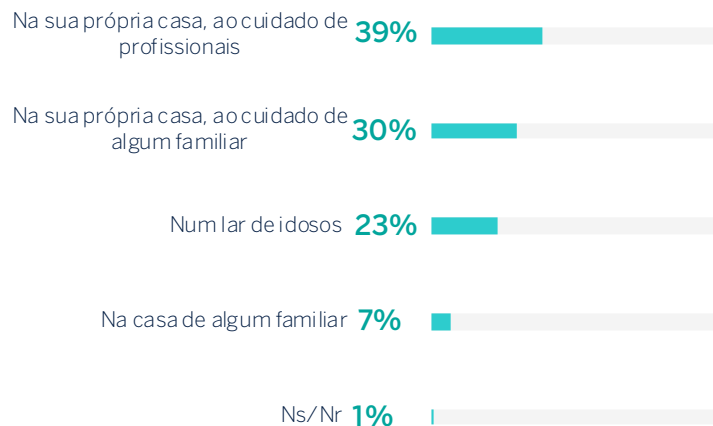
	Total	Sexo		Idade			Tem filhos	
		Homens	Mulheres	42-47	48-55	56-62	Sim	Não
A sua família/amigos	40%	35%	44%	39%	41%	40%	41%	37%
O Estado	32%	36%	28%	31%	29%	37%	31%	36%
Família e Estado	21%	22%	21%	24%	23%	17%	21%	21%
Depende	4%	5%	4%	5%	5%	4%	5%	4%
Ns/Nr	2%	2%	2%	1%	3%	2%	2%	1%

Preferência por envelhecer na sua própria casa

- 2 em cada 3 pessoas entrevistadas indicam a sua preferência por permanecer no seu local de residência durante esta etapa da vida, e idealmente cuidadas por profissionais. Entre aquelas que não têm filhos incrementa-se a preferência por permanecer em casa sob os cuidados de profissionais.

E SE ESTIVESSE NESSA SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA, PREFERIRIA VIVER...? (P.37)

Base: total de entrevistados (1.224)

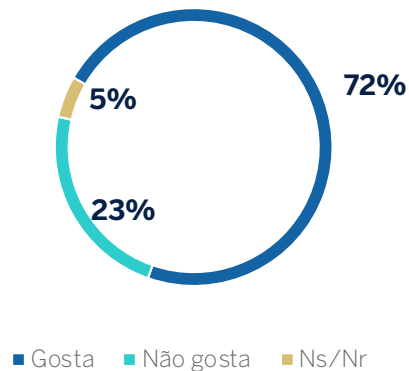


A opção do cohousing tem uma grande aceitação

- A alternativa da habitação colaborativa parece despertar mais entusiasmo do que as residências. 72% das pessoas entrevistadas afirma gostar do modelo de cohousing, e 88% destas veria com bons olhos viver numa comunidade deste tipo. Entre as pessoas que optariam por viver numa residência, 81% sentem-se atraídas pela modalidade de cohousing, e 96% destas gostariam de viver nestas comunidades.

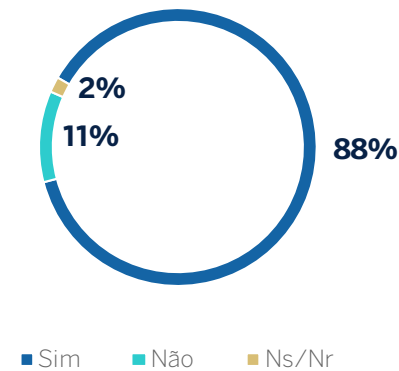
O QUE LHE PARECE A IDEIA DO CO-HOUSING (ENTREVISTADOR: ESCRREVE-SE CO-HOUSING), ISTO É, AS PESSOAS SÊNIORS RESIDEM EM COMUNIDADES ESPECÍFICAS, COM ACESSO A SERVIÇOS APROPRIADOS PARA A VELHICE. GOSTA DESTA IDEIA DE VIDA OU NÃO? (P.38)

Base: total de entrevistados (1.224)



SE PUDESSE, GOSTARIA DE VIVER NUMA DESSAS COMUNIDADES QUANDO FOR IDOSO? (P.38A)

Base: gostam da ideia do cohousing (925)



06

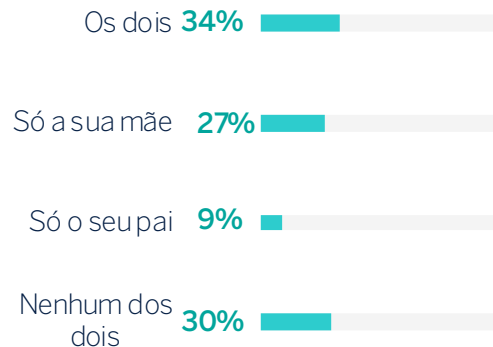
Perspetivas sobre a própria vida em comparação com a de outras gerações

70% dos baby boomers ainda tem pelo menos um dos seus progenitores

- 36% tem ainda um dos seus progenitores, e 34% ambos os progenitores. À medida que se incrementa a idade das pessoas entrevistadas, como seria de esperar, incrementa-se a percentagem de progenitores já falecidos.

ATUALMENTE, AINDA TEM OS SEUS PAIS VIVOS? (P.OE)

Base: total de entrevistados (1.224)



	Total	Idade		
		42-47	48-55	56-62
Os dois	34%	57%	32%	12%
Só a sua mãe	27%	26%	31%	24%
Só o seu pai	9%	5%	12%	10%
Nenhum dos dois	30%	12%	25%	53%

72% dos baby boomers têm filhos

- A média de filhos entre os baby boomers é de 2. Entre os que têm filhos, 40% ainda têm filhos menores de 16 anos, enquanto 42% já têm filhos com mais de 25 anos.

TEM FILHOS? (P.0D)

Base: total de entrevistados (1.224)



IDADES DOS FILHOS? (P.0DB)*

Base: têm filhos (883)



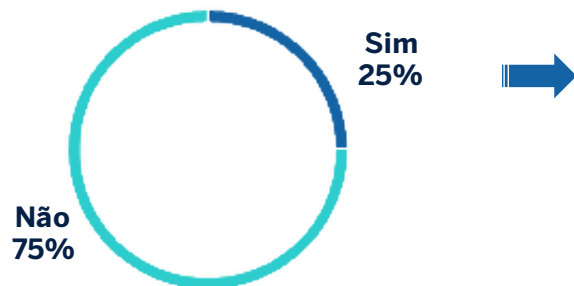
Podem ter filhos pertencentes a vários intervalos etários.

25% dos baby boomers têm algum familiar em situação de dependência

- 25% dos baby boomers têm algum familiar direto em situação de dependência, e na metade dos casos trata-se dos progenitores. 73% dos que têm alguma pessoa nesta situação indicaram que esta se encontra ao seu cuidado, e destes 37% manifestou ser o/a principal cuidador/a. As pessoas que declararam ser as principais cuidadoras de algum familiar em situação de dependência são principalmente mulheres, que residem em agregados familiares com menor capacidade económica e de poupança.

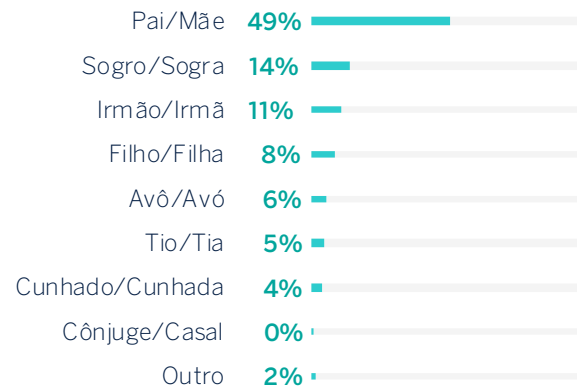
TEM ALGUM FAMILIAR DIRETO EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA? (P.0F)

Base: total de entrevistados (1.224)



QUAL É A SUA RELAÇÃO FAMILIAR COM ESSA PESSOA? (P.0F1)*

Base: tem algum familiar em situação de dependência (288)



Uma vida melhor do que a dos pais, mas pior do que a dos seus filhos

- Os baby boomers são da opinião que, de um modo geral, desfrutaram de uma vida melhor do que a dos seus pais. Os homens são mais propensos a compartilhar esta ideia, sobretudo na faixa etária entre os 48 e os 55 anos.
- O nível de rendimentos mensais do agregado familiar aparece como uma variável discriminatória na perceção de uma vida melhor do que a dos pais, e apenas 49% dos que ganham menos de mil euros pensam que a sua vida é melhor do que a que tiveram os seus progenitores, em comparação com uma percentagem de 76% entre aqueles que auferem rendimentos superiores a 3000 €.
- A perceção das pessoas entrevistadas sobre a vida dos seus filhos apresenta grandes diferenças em função da idade. Quanto maior é a idade mais presente se encontra a opinião de que os filhos tiveram uma vida melhor do que a dos entrevistados quando tinham a mesma idade. As pessoas que vivem em agregados familiares com maior capacidade de poupança também partilham esta ideia com mais frequência.

EM GERAL, CONSIDERA QUE A VIDA QUE TEM TIDO ATÉ AGORA TEM SIDO... (P.1)

Base: total de entrevistados (1.224)

	Total	Idade		
		42-47	48-55	56-62
Melhor do que a dos seus pais	60%	58%	63%	58%
Mais ou menos igual	27%	29%	25%	28%
Pior do que a dos seus pais	11%	10%	11%	12%
Ns/Nr	2%	2%	1%	2%

E ACHA QUE, EM GERAL, OS SEUS FILHOS TÊM TIDO ATÉ AGORA UMA VIDA? (P.2)

Base: Tem filhos acima de 15 anos (646)

	Total	Idade		
		42-47	48-55	56-62
Melhor do que a que tinha na idade deles	69%	80%	73%	63%
Mais ou menos igual à que tinha na idade deles	22%	16%	17%	27%
Pior do que a que tinha na idade deles	7%	3%	7%	8%
Ns/Nr	2%	1%	3%	1%

07

Conclusões

07. Conclusões

SITUAÇÃO ECONÓMICA E CAPACIDADE DE POUPANÇA

- O rendimento médio dos agregados familiares dos baby boomers situa-se nos 1518€.
- 71% dos baby boomers possuem uma habitação própria, e 38% pagam um crédito habitação da sua residência permanente.
- 18% declaram ter dificuldades para chegar ao fim do mês, e 41% conseguem poupar algo cada mês.
- A poupança média mensal dos agregados familiares dos baby boomers situa-se em 105€, e em 266 € para os que pouparam algo cada mês.
- As contas bancárias são o destino mais frequente das poupanças.
- Para 66% dos baby boomers, o principal objetivo das poupanças são as situações imprevistas/emergências.

POUPANÇA PARA A VELHICE

- 83% das pessoas entrevistadas pensam que faz sentido poupar para a velhice.
- 48% receiam vir a ter problemas financeiros durante a velhice.
- Para 59%, a pensão de reforma do Estado será a sua única fonte de rendimento quando se reformarem.
- Apenas 17% dos baby boomers possuem um plano de pensões. Predomina entre os baby boomers a ideia de que o tratamento fiscal dos planos de pensões é desfavorável, embora exista um grande desconhecimento sobre esta matéria.
- 59% dos proprietários de uma habitação estariam na disposição de a utilizar para obterem rendimentos durante a velhice, se o necessitassem.

07. Conclusões

IDADE E REGIME DE REFORMA

- Em média, os baby boomers gostariam de poder reformar-se aos 61 anos, embora pensem que o poderão fazer aos 66 anos.
- Entre os baby boomers predomina a ideia de continuar a trabalhar, se assim o desejarem.
- 56% dos baby boomers planeiam o momento da sua reforma como uma reforma completa.
- A expectativa é poder desfrutar de uma pensão de reforma durante uma média de 16 anos.
- 68% dos baby boomers confiam em poder receber a sua pensão até ao fim dos seus dias.

INFORMAÇÃO GERAL E ATITUDES SOBRE AS PENSÕES

- 53% desconhecem o sistema de financiamento das pensões.
- 74% mostraram dúvidas sobre qual será o montante da sua pensão de reforma do Estado, embora predomine a ideia de que será inferior ao seu último salário.
- 63% dos baby boomers pensam que o total da pensão que receberão ao longo da sua vida como reformado/a será inferior ao montante das suas contribuições para a Segurança Social pelo seu trabalho.
- 67% mostram-se partidários/as de que cada trabalhador tenha uma conta individual da Segurança Social.
- 62% defendem a existência de uma reforma mínima, para viverem sem dificuldades.
- Para 63% dos baby boomers, o governo deveria garantir o poder de compra das pensões, revalorizando-as em função do IPC.

07. Conclusões

A VIDA DEPOIS DA REFORMA, O CAMINHO PARA A VELHICE

- A aspiração ao chegar à idade da reforma é poder viajar e desfrutar mais da família.
- 48% consideram que quando se reformarem necessitarão mais ou menos do mesmo rendimento que o atual para viverem, embora à medida que aumenta a idade se incrementa a perceção de que as despesas serão maiores.
- A grande maioria das pessoas entrevistadas mostra-se preocupada com o risco de perda de mobilidade ou da saúde mental durante a velhice. A perceção do risco de solidão é menor, embora 61% das pessoas se mostre bastante ou muito preocupada com este aspecto.
- Para 40% das pessoas entrevistadas, o entorno próximo deveria responsabilizar-se pelo cuidados a prestar em caso de perda de autonomia.
- Existe uma preferência clara por envelhecer em casa, embora fórmulas como o cohousing tenham bastante aceitação.

PERSPETIVAS SOBRE A PRÓPRIA VIDA EM COMPARAÇÃO COM A DE OUTRAS GERAÇÕES

- Entre os baby boomers predomina a ideia de que desfrutaram de uma vida melhor do que a dos seus pais, mas pior do que a dos seus filhos.

08

O perfil do baby boomer

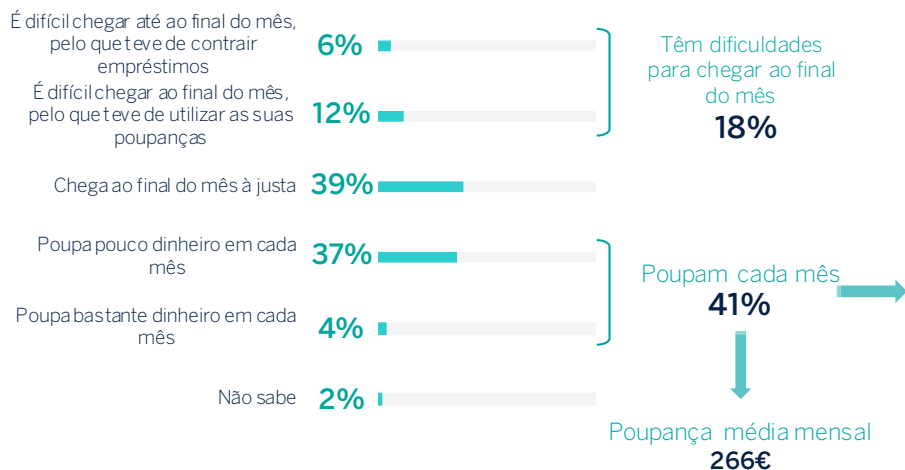
Situação económica e capacidade de poupança

Rendimentos médios dos agregados familiares: **1.518€**

- 41% dos baby boomers poupa algum dinheiro por mês, sendo a poupança média estimada por agregado familiar para aqueles que poupam, de 266 € por mês.
- A maioria poupa para possíveis imprevistos ou emergências, mas, além disso, ter uma poupança para a velhice é o objetivo mais importante desta poupança.

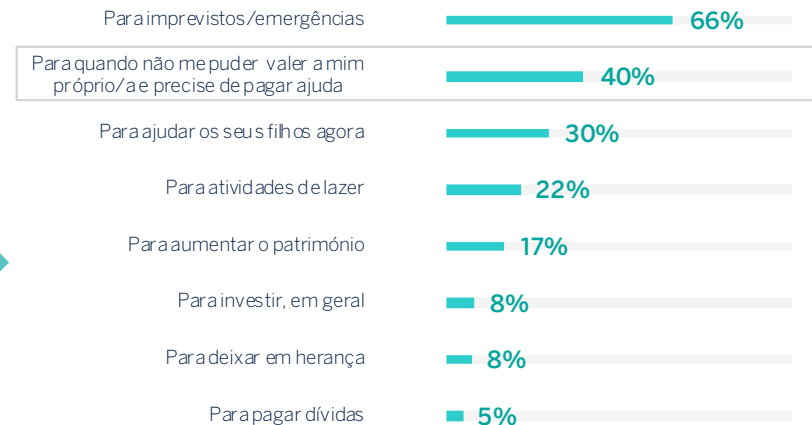
DAS SEGUINTES AFIRMAÇÕES, QUAL DIRIA QUE DESCREVE MELHOR A SITUAÇÃO ECONÓMICA DO SEU AGREGADO FAMILIAR?

Base: total de entrevistados



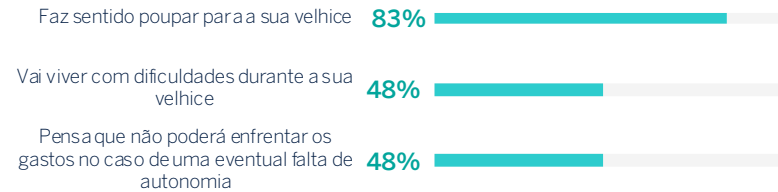
DOS SEGUINTES, QUAL É O PRINCIPAL OBJETIVO PELO QUAL POUPA?

Base: Poupa dinheiro em cada mês



Poupança para a velhice

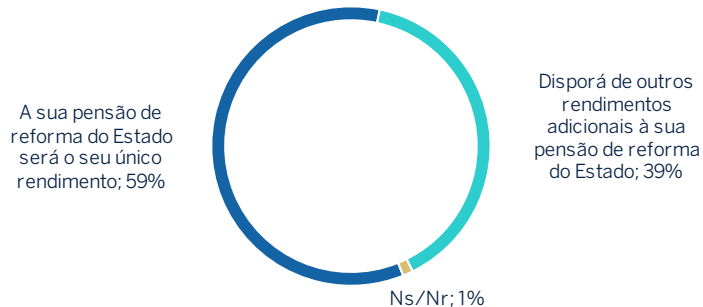
- 83% dos baby boomers considera importante poupar para a velhice. Não é por acaso que um em cada dois entrevistados acredita que terá dificuldades durante a velhice e a mesma proporção pensa que não será capaz de pagar as despesas de uma potencial situação de dependência na velhice.



- Apesar da relevância concedida à poupança, apenas 1 em cada 3 entrevistados tem rendimentos complementares à pensão de reforma do Estado.

QUANDO SE REFORMAR...

Base: trabalhadores ou desempregados que receberão pensão e pré-reformados

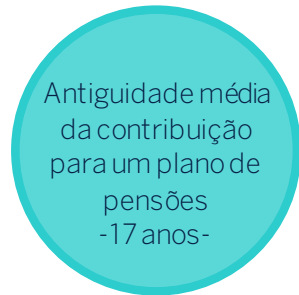
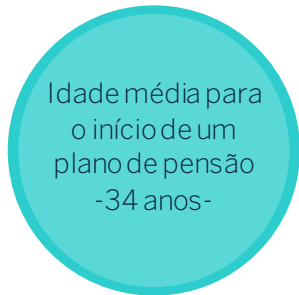


- Aproximadamente metade dos que terão rendimentos adicionais indicam que serão iguais ou superiores à sua pensão. Estes rendimentos adicionais provêm principalmente de planos de pensões, mas também de rendas de segundas habitações.

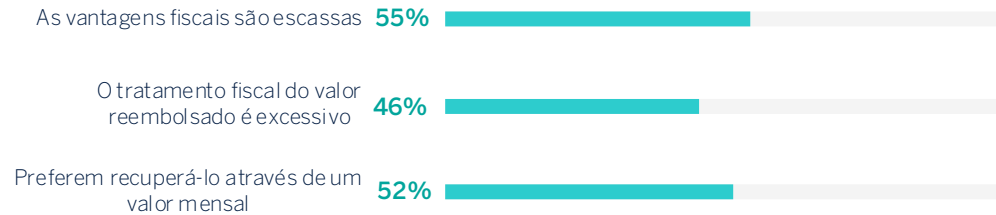


Poupança para a velhice

- Aqueles que contribuem para um plano de pensões começaram, em média, aos 34 anos e a antiguidade média é de 17 anos.



- Uma parte importante dos baby boomers acredita que o tratamento fiscal dos planos de pensões é bastante desfavorável.
- O modo de resgate preferencial é o mensal.



A habitação como fonte de rendimento na reforma

- Apenas 27% dos baby boomers ouviu falar dos produtos que permitem gerar liquidez a partir das suas casas próprias, mas a maioria acha a ideia interessante. Dois em cada três utilizam a sua residência permanente para obterem dinheiro, se precisassem.

TEM OUVIDO FALAR DE PRODUTOS QUE PERMITEM ÀS PESSOAS PROPRIETÁRIAS DE UM IMÓVEL OBTER RENDIMENTOS REGULARES DURANTE A VELHICE, COMO A HIPOTECA INVERSA, USUFRUTO OU NUA PROPRIEDADE

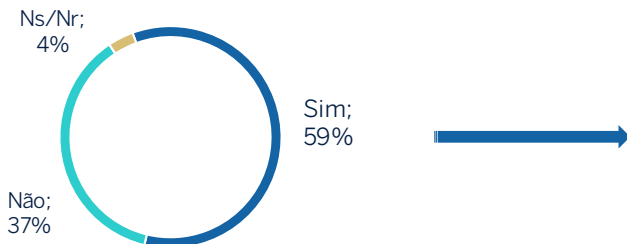
Português de 42 a 62 anos 27%

Portugueses de 42 a 62 anos com casa própria 29%

79%

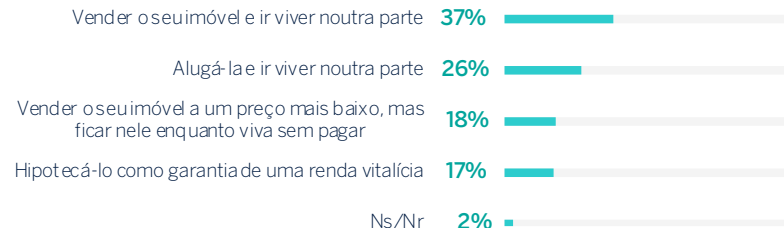


SE ALGUM DIA LHE FIZESSE FALTA MAIS DINHEIRO PARA VIVER, ESTARIA DISPOSTO A UTILIZAR A SUA RESIDÊNCIA HABITUAL PARA CONSEGUIR ESSE DINHEIRO?



E QUAL É A OPÇÃO QUE PREFERIRIA?

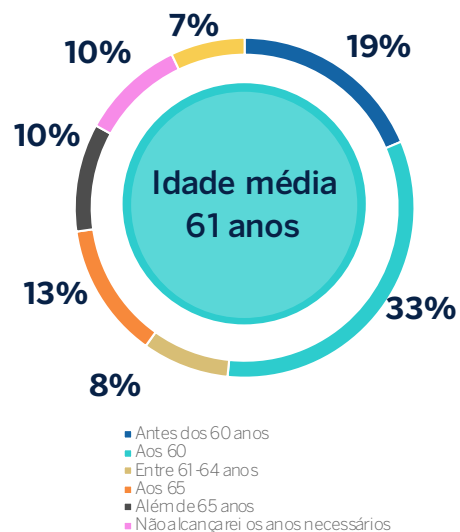
Base: tem algum imóvel próprio e usariam para obter renda



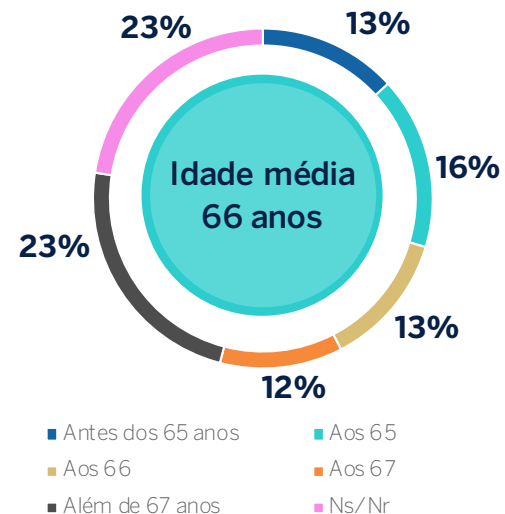
Idade e regime de reforma

- Os baby boomers gostariam de se reformar aos 61 anos, mas acham que poderão fazê-lo aos 66 anos.

IDADE DESEJADA DA REFORMA

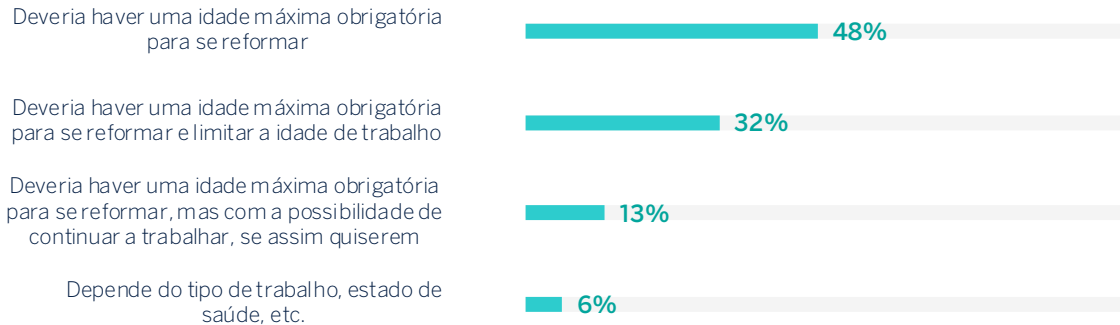


IDADE PREVISTA DA REFORMA



Idade e regime de reforma

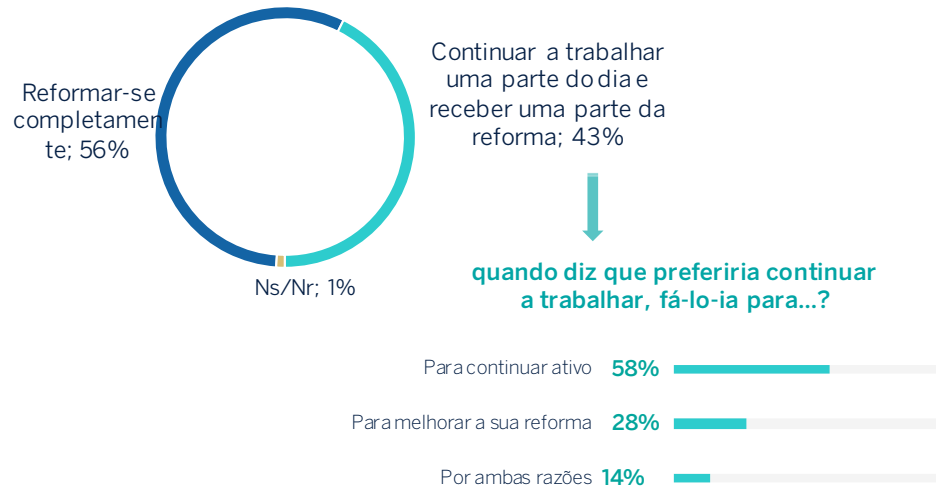
- Embora metade dos baby boomers acredite que deveria haver uma idade máxima obrigatória para a reforma, por volta dos 63 anos, estes não veem com maus olhos continuarem a trabalhar após a reforma.



Idade e regime de reforma

- Quatro em cada dez baby boomers gostariam de combinar o trabalho e a reforma parcial durante algum tempo.

QUANDO SE REFORMAR, GOSTARIA DE SE REFORMAR POR COMPLETO OU, DURANTE UM TEMPO, TRABALHAR UM PERÍODO DO DIA, RECEBENDO ASSIM UMA PARTE DO SALÁRIO E UMA PARTE DA PENSÃO DE REFORMA?



- 17 anos em média é a expectativa de usufruto da pensão.

ATUALMENTE E EM MÉDIA, DURANTE QUANTOS ANOS DIRIA QUE, HOJE EM DIA, UMA PESSOA QUE ESTEJA REFORMADA RECEBE PENSÃO DE REFORMA?



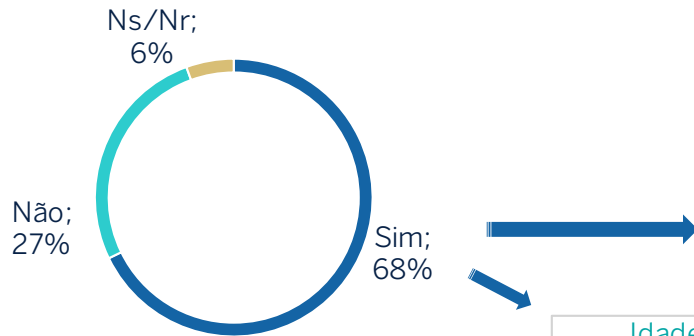
Dois em cada três continuariam a trabalhar

Idade e regime de reforma

- 68% dos baby boomers estão confiantes de que irão receber a pensão até ao final dos seus dias.

PESSOALMENTE, ACHA QUE RECEBERÁ UMA PENSÃO DESDE QUE SE REFORME ATÉ O FINAL DOS SEUS DIAS?

Base: Trabalhadores, desempregados, pré-reformados ou reformados que não virão a receber pensão



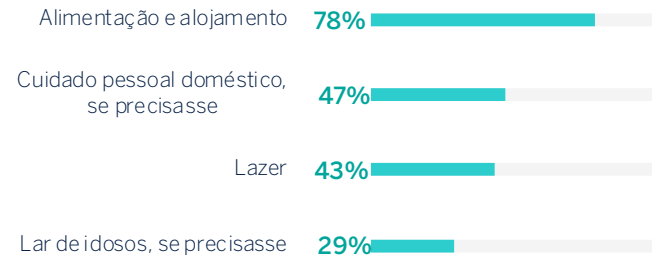
A confiança das pessoas entrevistadas em que cobrarão a sua pensão de reforma até ao final dos seus dias é inversamente proporcional à idade, mas mantém-se em 62%.

Idade	
42-47 anos:	62%
48-55 anos:	69%
56-62 anos:	73%

- 78% dos que esperam receber uma pensão acreditam que conseguirão pagar as despesas com alimentação e habitação. Há menos segurança nas despesas com cuidados pessoais, lazer e residência.

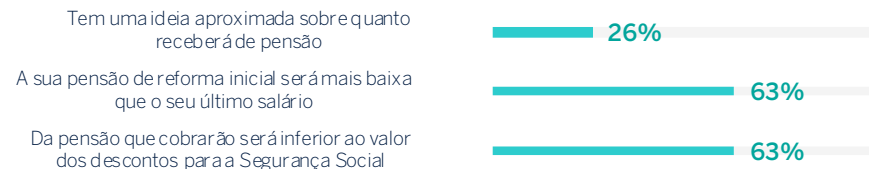
E ACHA QUE ESSA PENSÃO SERVIRÁ PARA COBRIR AS SUAS DESPESAS DE...?

Base: eles acham que receberão uma pensão desde o momento em que se aposentam até o final de seus dias



Informação geral e atitudes sobre as pensões

- Apenas 26% dos futuros reformados têm uma ideia aproximada do que cobrarão de pensão de reforma e 63% acham que a reforma será inferior ao seu último salário.
- 63% acreditam que a pensão total que receberão será inferior ao valor total das contribuições que fizeram durante os anos de trabalho.



- As pessoas entrevistadas são partidárias de que cada trabalhador tenha uma conta individual da Segurança Social, mas defendem uma reforma mínima para viverem sem dificuldades

Parecer-lhe-ia correto que cada trabalhador tivesse a sua própria conta individual de segurança social e que a pensão de reforma se calculasse em função do valor acumulado nessa conta individual



Deveria existir um mínimo para que cada reformado pudesse viver sem apertos independentemente do que tenha contribuído



Para dois em cada três baby boomers, o Governo deveria "proteger" as reformas.

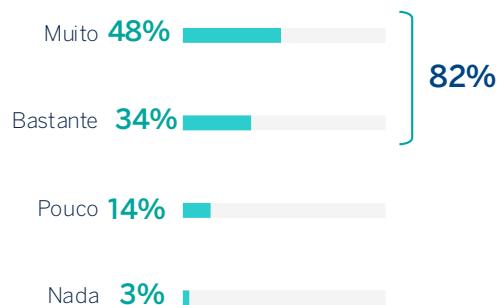
O Governo tem que assegurar sempre o poder de compra das pensões revalorizando-as de acordo com o IPC

63%

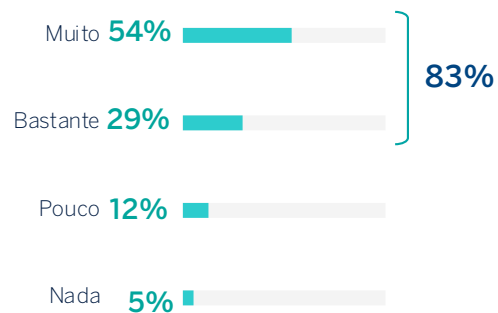
A vida depois da reforma, o caminho para a velhice

- A grande maioria dos baby boomers está bastante preocupada com o risco de perda de mobilidade ou de saúde mental durante a velhice. A percepção do risco de solidão é menor.

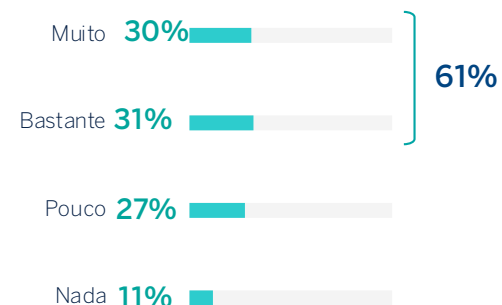
PENSANDO NA SUA VELHICE, QUANTO O PREOCUPA O RISCO DE PERDA DE MOBILIDADE?



E QUANTO O PREOCUPA O RISCO DE PERDA DE SAÚDE MENTAL?



E O RISCO DE SOLIDÃO?



A vida depois da reforma, o caminho para a velhice

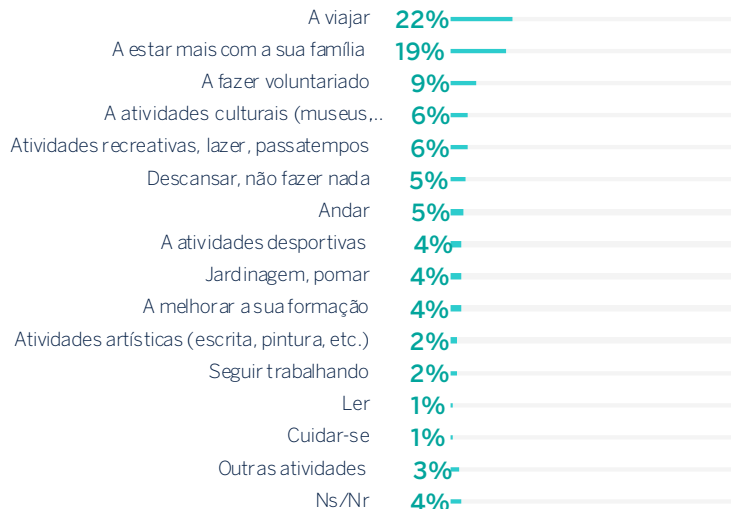
- A principal atividade à qual aspiram os futuros reformados é viajar e passar mais tempo com a família.

- A alternativa de habitação partilhada ou cohousing é mais interessante do que as residências. 72% gostam desse modelo e, destes, 88% não teria problemas em morar numa comunidade deste tipo.

A QUE GOSTARIA DE SE DEDICAR QUANDO SE REFORMAR?

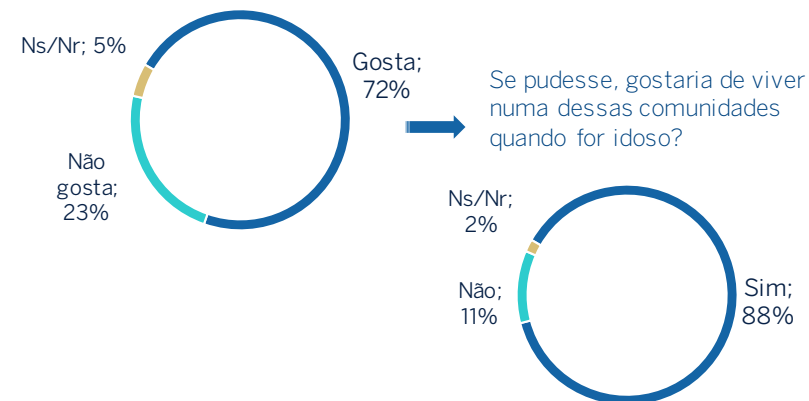
Base: trabalha, desempregados que vão descontar o suficiente

Primeira resposta



QUE LHE PARECE A IDEIA DO CO-HOUSING, ISTO É, QUE AS PESSOAS SÊNIORES RESIDAM EM COMUNIDADES ESPECÍFICAS, COM ACESSO A SERVIÇOS APROPRIADOS PARA A VELHICE? GOSTA DESTE MODELO DE VIDA OU NÃO?

Base: total de entrevistados



Metodologia

Ficha técnica



Universo: portugueses residentes no território nacional, nascidos entre 1957-1977.



Técnica de recolha de dados: mista, entrevista telefónica CATI e entrevista online CAWI.



Questionário: semi-estruturado, com uma duração média de 15 minutos.



Amostra: 1.224 entrevistas (planificadas 1.200).

- Telefónicas: 616 entrevistas, 30% a números de telemóvel.
- Online: 608 entrevistas.



Distribuição da amostra: estabeleceu-se uma distribuição proporcional da amostragem por região, com seleção do entrevistado com controlo de quotas de sexo por idade e situação laboral.



Margem de erro de amostragem: $\pm 2,9$ para $p=q=50\%$ e um nível de confiança de 95% para o conjunto da amostra.



Trabalho de campo: de 09 de outubro a 03 de novembro de 2019.

Instituto BBVA de Pensões

www.aminhapensao.pt